Chese

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

THESE

APRESENTADA A'

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Em 31 de Outubro de 1910

PARA SER DEFENDIDA POR

Alexandre dos Santos Selva Junior

Filho legitimo do Coronel Alexandre dos Santos Selva e D. Joanna da Matta Selva

(NATURAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO)

AFIM DE OBTER O GRAU

DE

Doutor em Medicina

DISSERTAÇÃO

CADEIRA DE CLINICA PEDIATRICA

Do aleitamento materno sob o ponto de vista medico-social

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de Sciencias Medicas e Cirurgicas

BAHIA

OFFICINAS DA EMPREZA "A BAHIA"

27—Praça Castro Alves—27

1910

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Director—DR. AUGUSTO C. VIANNA
Vice-Director—DR. MANOEL JOSE' DE ARAUJO

LENTES CATHEDRATICOS

OS DRS.	MATERIAS QUE LECCIONAM
1.ª SECÇÃO	
Carneiro de Campos	Anatomia Descriptiva.
Carlos Freitas	Anatomia medico-cirurgica.
2.ª	
Antonio Pacifico Pereira. . .	Histologia.
Augusto C. Vianna	Bacteriologia.
Guilherme Pereira Rebello . .	Anatomia e Physiologia pathologicas.
3.ª	
Manoel José de Araujo . . .	Physiologia.
José Eduardo F. de Carv. Filho	Therapeutica.
4.ª	
Luiz Anselmo da Fonseca . .	Hygiene
Josino Correia Cotias. . . .	Medicina legal e Toxicologia.
5.ª	
Antonio B. dos Anjos. . . .	Pathologia cirurgica.
Fortunato A. da Silva Junior .	Operações e apparelhos.
Antonio Pacheco Mendes . .	Clinica cirurgica 1.ª cadeira.
Braz Hermenegildo do Amaral	Clinica cirurgica 2.ª cadeira.
6.ª	
Aurelio R. Vianna.	Pathologia medica.
João Americo Garcez Frões. .	Clinica propedeutica.
Anisio Circundes de Carvalho.	Clinica medica 1.ª cadeira.
Francisco Braulio Pereira . .	Clinica medica 2.ª cadeira.
7.ª	
A. Victorio de Araujo Falcão .	Materia medica, Pharmacologia e Arte de Formular.
José Rodrigues da Costa Dorea	Historia natural.
José Olympio de Azevedo . .	Chimica medica.
8.ª	
Deocleciano Ramos	Obstetricia.
Climerio Cardoso de Oliveira .	Clinica obstetrica e gynecologica.
9.ª	
Frederico de Castro Rebello .	Clinica Pediatrica.
10.ª	
Francisco dos Santos Pereira .	Clinica ophtalmologica.
11.ª	
Alexandre E. de C. Cerqueira.	Clinica dermatologica e syphiligraphica.
12.ª	
Luiz Pinto de Carvalho . . .	Clinica psychiatrica e de molestias nervosas.
João E. de Castro Cerqueira .	Em disponibilidade.
Sebastião Cardoso.	Em disponibilidade.

LENTES SUBSTITUTOS

OS DOUTORES

José Affonso de Carvalho . .	1.ª Pedro da Luz Carrascosa e	
Gonçalo Moniz de Aragão . .	(2.ª J. J. de Calasans....	7.ª
Julio Sergio Palma.	(« J. Adeodato de Souza	8.ª
Pedro Luiz Celestino	3.ª Alfredo Ferreira de Magalhães.	9.ª
Oscar Freire de Carvalho . .	4.ª Clodoaldo de Andrade	10.ª
Caio Moura	5.ª Albino Leitão. . . .	11.ª
Clementino Fraga Junior . .	6.ª Mario Leal.	12.ª

Secretario—DR. MENANDRO DOS REIS MEIRELLES
Sub-Secretario—DR. MATHEUS VAZ DE OLIVEIRA

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões exaradas nas theses pelos seus autores.

DISSERTAÇÃO

Do aleitamento materno sob o ponto de vista medico-social

(CADEIRA DE CLINICA PEDIATRICA)

O aleitamento materno sob o ponto de vista medico-social

> «Marchar para um idéal de aperfeiçoamento moral e bem estar physico, idéal que, semelhante ao Protheo da Fabula, reveste em cada phase um aspecto particular: tal é a lei da Humanidade.»

—

> Si quelque chose est capable de nous donner une idée de notre faiblesse, c'est l'état dans lequel nous nous trouvons immediatement après la naissance.
>
> BUFFON.

—

> Il s'agit moins d'empêcher les enfants de mourir que les faire vivre. Vivre ce n'est pas respirer, c'ést agir, c'est faire usage de nos organes, de nos sens, de nos facultés, de toutes les parties de nous-mêmes qui nous donnent le sentiment de notre existence.
>
> ROUSSEAU.

Durante a vida intra-uterina, o féto recebe, elaborados e prestes a absorpção, os materiaes necessarios á sua nutrição. Quando, porém, por um secreto presentimento das asperezas e labores da vida, ao nascer, a creança chora, rompendo-se, dest'arte, o laço sympathico que a unia ao ser materno, a vida infantil cara

cteriza-se por uma actividade vegetativa, que se traduz pelo predominio das funcções de nutrição, soffrendo a influencia dos agentes exteriores. O restabelecimento da respiração pulmonar, succedendo bruscamente á respiração placentaria, provocando o desenvolvimento da pequena circulação, e a penetração de um ar frio carregado de particulas diversas nas cavidades pulmonares, modificam completamente as condições de existencia do recem-nato, que vive, agora, de uma actividade propria, conservando com o sangue recebido do organismo materno, durante a vida fetal, aptidões constitucionaes, cujas manifestações podem ser precoces, tardias, ou permanecer sempre latentes. A obliteração do canal venoso e do canal arterial, bem como a do buraco de Botali, pela valvula de Vieussens, o augmento de capacidade das cavidades ventriculares do coração pelo abaixamento do diaphragma, conferem á circulação do recem-nato o caracter de autonomia de que se resentia á circulação fetal, annexa á materna. Comquanto independente, a circulação infantil possue ainda os caracteres de actividade e rapidez da circulação fetal, mas, á medida que a creança cresce, este typo circulatorio vae desapparecendo. A esta actividade circulatoria da primeira infancia prende-se a intensidade extrema dos phenomenos de nutrição e absorpção. O tubo digestivo prepara-se para suas novas funcções, pela expulsão do meconio, que facilitam as propriedades laxativas do colostro, sendo a excitação da fibra muscu-

lar do intestino, ainda entorpecida, o resultado deste phenomeno. O estomago dilata-se, o figado, desproporcionalmente grande, recalcado pelo diaphragma, desce para a cavidade do hypocondrio direito, toma uma forma conica e expelle a bilis que distendia os canaes biliares, dando ao parenchyma hepatico a sua coloração escura. Na bocca, estomago, intestinos e, para fóra mesmo do tubo digestivo, encontram-se os orgãos glandulares, que em seu funccionamento novo fornecerão succos especiaes, que, reagindo sobre os alimentos, os transformam, peptonisando-os, tornando-os, nestas condições, absorviveis, assimillaveis. Emfim, as funcções urinarias se estabelecem, tanto mais uteis quanto são ainda pouco intensas as funcções emunctorias da pelle. Mas todos estes orgãos, sobre que vimos de referencias tracejar, não têm ainda attingido o seu inteiro desenvolvimento, portanto sua funcção será imperfeita. E' inadmissivel que os processos nutritivos, outr'ora operados com os materiaes preparados pelos orgãos maternos, possam subitamente, sem transição, ser confiados à elaboração de orgãos que permaneceram inertes, os quaes bem longe estão ainda de ser mui perfeitos para desempenhar o acto completo da digestão.

«Natura non facit per saltum» Em attendendo que o tubo digestivo se não acha apto a digerir outros alimentos, a natureza, sempre previdente em seus altos designios, devia preparar para esses orgãos,

inhabeis ainda, uma substancia de facil digestão. A ausencia de dentes, o estado rudimentar das glandulas salivares e da mór parte das glandulas annexas á mucosa intestinal, a constituição da membrana mucosa, branca, molle e inerte, as villosidades apenas apparentes, as valvulas conniventes ainda não formadas e, em consequencia desta imperfeição anatomica, uma imperfeição correspondente na producção das secreções, em particular do succo gastrico, eis tudo para a convicção plena de que a mastigação, a insalivação, a chymificação, a chylificação, em uma palavra, todos os actos, cujo conjuncto constitue a digestão intestinal completa, se acham na impossibilidade de produzir-se. A natureza devia em taes condições preparar para o novo ser, cuja ampliação constitúe o homem, uma substancia que pudesse ser absorvida quasi sem trabalho digestivo, da qual a creança se utilizasse durante todo o periodo em que se desenvolve e se completa o apparelho da digestão. Esta substancia é o leite, materno principalmente, producto da lactação alimento verdadeiramente completo, demais animalizado, elaborado por orgãos secretores especiaes. De todos é conhecida a estreita sympathia existente entre o apparelho genital da mulher e os orgãos da lactação; é sabido que para fóra da gestação, a secreção das glandulas mammarias dorme de algum modo para despertar desde que apparece a grande funcção procreadora, a concepção. As mammas soffrem modifi-

cações especiaes, em virtude das quaes se tornam aptas a secretar; ellas são a séde de picadas insupportaveis, cuja causa facilmente se explica por motivo da tensão exaggerada deste orgão pelo producto da secreção.

Ao mesmo tempo que surgem taes manifestações, comprimindo-se a glandula mammaria, escapa pelos orificios dos conductos galactophoros um liquido amarellado e viscoso, denominado colostro. Posto que na epocha da prenhez, quando se produz, esta secreção seja mui variavel, farta vez, desde os primeiros mezes é possivel constatal-a, podendo-se dizer, entanto, ser no oitavo mez que este phenomeno se manifesta mais habitualmente. Rico em albumina e na sua modalidade globulina, o colostro tem abundantes materias mineraes, pouca lactose e menos caseina; microscopicamente caracterizam-n'o os chamados globulos de colostro de natureza gordurosa. Bastam estas indicações para que se evidencie a semelhança existente entre o colostro e o leite, sua modificação ulterior, que nos merecerá em breve algumas palavras.

De facto, após o parto, 24 ou 48 horas, o liquido secretado pelas glandulas mammarias soffre em suas propriedades e composição, modificações taes que o tornam proprio á alimentação do recem-nascido. O leite humano, cujos elementos não preexistem na composição normal do sangue, tem caracteres physicos muito conhecidos para que nos limitemos a

dizer que elle é um liquido branco, de tons muito ligeiramente azulados ou amarellados, opaco, de sabor levemente adocicado, odor caracteristico e densidade média de 1032, tudo isso podendo variar de accordo com as condições do organismo feminino e até do meio que envolve esse liquido. Chimicamente o leite humano se compõe de:

Agua.	86 por 100
Materias albuminoides. .	4,9 » »
» graxas. . .	4,0 » »
Lactose	5,5 » »
Saes	0,6 » »
Uréa	traços
Creatinina	traços
Alcool	traços
Bases xanthicas. . .	traços
Citratos	traços

Estas proporções, que se devem considerar medias, variam relativamente ás condições da mulher e, até certo ponto, á origem das analyses. Das materias albuminoides a caseina é a de maior importancia; existe esta nucleo-albumina quer em natureza, quer sob a forma de saes, entre outros, o caseinato de calcio.

Além desta ha ainda, no ról das materias albuminoides, a lacto-globulina e a lacto-albumina.

Por conta da caseina é que se faz a coagulação do leite. As materias graxas são representadas pela

estearina e palmitina (68 por 100 em media) oleina, (30) butirina, caprina e outras (12). Os saes mineraes se distribuem nas proporções medias seguintes:

Chloreto de sodio . . .	0,962
» » potassio. . .	9,830
Phosphato » » . . .	1,991
» » calcio . . .	1,477
» » magnesia . .	0,336
Citrato » potassio. . .	0,495
» » calcio . . .	2,133
» » magnesia . .	0,367
Cal (combinado á caseina).	0,465

Estes numeros que devemos a G. Variot (*Traité de Hygiene Infantile*) devem ser augmentados de proporção minima de sulfato, oxydo de ferro e silicio. O leite, além da composição até agora indicada, desprende no vasio, conforme analyses de Setschenow e de Pflügge:

Anhydrido carbonico.	5, 01—1,cc60 por 100
Azoto	1,34—0,80
Oxygenio	0,32—0,10

Ao microscopio o liquido de que tratamos deixa ver um grande numero de corpusculos refringentes de diametro variando entre 1 e 10 micras, que são os globulos do leite ou globulos gordurosos. Descripto succintamente o leite humano, é esse producto natural que se adapta melhor, como veremos no decorrer de nossa

exposição, já pela sua qualidade, já pela sua quantidade, ás faculdades digestivas do recem-nascido.

A experiencia diaria demonstra que é ao leite materno que os pequenos mammiferos devem sua força e vigor. Quem desconhece que estes pequenos animaes ao receberem outra alimentação, quando não fallecem, ficam rachiticos e debeis? A sciencia no seu evolver constante, com os seus apostolos na peregrinação quotidiana, afim de que sejam minorados tantos males que assoberbam a humanidade, prova evidentemente a asserção de que o leite materno é a substancia que mais se compadece com o desenvolvimento de cada especie de animal.

Ahi estão os trabalhos de Guèrin, reproduzidos pelo dr. Fontés, corroborando o valor da affirmativa, trabalhos que em seus rapidos traços consistiram no seguinte: tomou um certo numero de animaes recemnatos, da classe dos mamiferos, cães, por exemplo, e os dividiu em grupos varios; uns, alimentados sómente com o leite materno, viveram e desenvolveram-se muito bem; outros, recebendo como alimentação substancias amylaceas e caldos, supprimindo-se completamente o leite materno, morreram todos em pouco tempo e, cousa notavel, apresentando a phenomenologia que sóe ser observada nos animaes privados de toda especie de alimentos. Emmagreciam rapidamente, uma diarrhèa incessante, choleriforme, surgia; nos cornigeros as pontas amollecidas, ulceravam-se.

D'ahi a conclusão muito legitima de que as substancias ingeridas jamais conduziam elemento algum nutritivo, adaptavel ao desenvolvimento digestivo dos animaes e que sua presença no intestino outro effeito não tinha senão engendrar perturbações morbidas. Finalmente, submettendo o mesmo observador, os animaes de um grupo outro a um regimen mixto, isto é, alimentando-os com o leite materno dado concurrentemente com substancias varias alimentares, segundo a proporção do leite era fraca ou sufficiente, ou elles morriam mais promptamente ou continuavam a viver em condições de vitalidade variaveis, cujo termo unico era, quasi sempre, o rachitismo. Tudo o que tão concludentes experiencias produziram nos animaes, a observação diaria constata igualmente na creancinha. Sabemos que muitos recem-nascidos ingerem precocemente substancias hydro-carbonadas pela mania da super-alimentação, que tão profundamente se arraiga no seio das familias, e pela forte suggestão que provocam os reclamos, tão bem lançados de farinhas chamadas succedaneas do leite, phosphatadas e chocolatadas e sabemos tambem que o leite materno lhes não é dado senão em pequenas quantidades.

Muito pouco leite entra, em taes casos, no regimen alimentar dessas creancinhas, que devem entretanto, a vida a esta minima quantidade; assim podem ser assemelhadas, no que tange com a alimentação, aos animaes do terceiro grupo, submettidos ao regimen mixto.

Si os estreitos limites de nosso trabalho inaugural fossem compativeis com o falar dos accidentes promanados de uma deficiente alimentação, mostrariamos que o rachitismo é a consequencia ordinaria e quasi obrigatoria da insufficiencia alimentar, commentariamos longamente a facies estarrecida destes organismos infantis, descreveriamos a sua pallidez, os traços enrugados, os olhos escavados, circumdados de uma aureola caracteristica. Quantas vezes temos observado, (quem ainda não o fez?), prezas de uma diarrhéa atróz, certas creancinhas deixarem escapar gritos agudos, revelando o exame o ventre volumoso e meteorizado, ganglios mesentericos tumefeitos, ossos amollecidos, grossos e encurvados, em uma palavra, a nutrição bastante alterada. Donné insurge-se contra a pertinaz rotina de, aos primeiros mezes de vida, nutrirem as innocentes creanças com os mingáos, papas etc., que, segundo affirma, determinam a osteò-malacia, oppondo-se assim ao desenvolvimento normal da creança, a tal ponto que as alimentadas por esta forma extravagante, eram antigamente reconhecidas a grande distancia, por isso que o emmagrecimento e o aspecto particular lhes davam a apparencia de pequenos velhos, a que denominavam : *facies simiaca et senilis*. Em um excellente artigo da « Gazeta Medica » de Pariz o dr. Fontés demonstra perfeitamente que o rachitismo appareceu a partir da epocha em que, sob o influxo da perniciosa doutrina de Van-Helmont, se

abandonou totalmente o regimen lacteo-materno. Concluimos, pois, do ensinamento unanime de todos os medicos até Van-Helmont, do apparecimento do rachitismo a partir da epocha em que prevaleceram as idéas deste medico e, sobretudo, das experiencias de Guérin confirmadas por Fontés, que o leite materno é o melhor, diremos mesmo o unico verdadeiro alimento do recem-nascido. Si o leite materno, attentas as conclusões acima e a composição chimica perfunctoriamente assignalada, constitue o unico alimento conveniente ás creanças que ainda não attingiram a idade de sete mezes, não é sem prejuizos graves para a integridade de suas funcções digestivas e seu regular desenvolvimento, que se o substitue pelo leite de vacca, que, pela sua obtenção facil, é o mais correntemente empregado.

Considerações de ordens varias attestam bem quanto este producto differe do leite humano e, assim, abordemos as differenças que os separam, as quaes dizem respeito principalmente á sua composição chimica, ás suas propriedades vitaes e á flóra microbiana de cada um. Extrahimos do livro do Dr. G. Lyon o seguinte quadro, que se presta perfeitamente ao nosso desejo, quanto á composição chimica:

Composição chimica, por 1,000 dos differentes leites, encontrada por G. Lyon

	LEITE DE MULHER	VACCA	CABRA	JUMENTA
Caseina	15	33	40	16
Lactose	63	55	43	60
Manteiga	38	37	47	27
Saes	2,5	6	6	5
Gazes dissolvidos	212 c^3	215 c^3	370 c^3	168 c^3
Densidade á + 15 °/₀	1031	1032	1034	1031

Desse estudo resalta que o leite de vacca, mais ou menos identico ao leite de mulher em manteiga, assucar e nos totaes caloricos, differe comtudo deste pela sua dupla riqueza em caseina e saes. Estas considerações fazem já prever que, si sob o ponto de vista nutritivo, o leite de vacca é um alimento completo, tambem é de uma digestibilidade difficil, facto que tem sido a magna questão da puericultura. Com effeito, o leite de vacca, mesmo de uma qualidade excellente, encerra, como vimos, uma quantidade consideravel de materias albuminoides (33 grs. por litro ao passo que o de mulher contém 15 grs.), cuja deslocação chimica necessita de um esforço glandular secretorio desproporcional á capacidade funccional do tubo digestivo infantil. Semelhantes differenças, porém, se não limitam apenas á quantidade em que as substancias entram em sua composição, mas estendem-se igual-

mente á qualidade dellas. O grande pediatra allemão Biedert, por primeiro, mostrou a differença chimica entre as albuminas dos dous leites, de mulher e de vacca, e a sua differente coagulação. Assim, distingue-se a albumina do leite de mulher, além de outras reacções, por se coagular muito lentamente e em flócos muito finos, pequenos e molles, pela acção do lab-fermento e acidos, ao passo que caracterizam a albumina do leite de vacca os coalhos compactos, volumosos e em grandes flócos, mais difficilmente atacaveis pelo succo gastrico. As substancias albuminoides do leite de mulher, tratadas pela pepsina chlorhydrica, não dão a paranucleina, phenomeno que não succede com o leite de vacca, que a fornece. Heubener admitte que o leite de mulher é rico em moleculas pequenas, hydrocarbonadas, emquanto o leite de vacca encerra grandes moleculas, o que explicaria a differença de digestibilidade dos dous leites. Ao lado das reflexões, que vimos elaborando, tendentes todas a demonstrar, á luz da sciencia, que o leite de mulher, dada a composição molecular de seus elementos nutritivos, é o mais adaptavel ás forças digestivas do recem-nato, digamos mais que no leite de mulher quasi todo phosphoro se acha no estado organico (lecithina-nucleona), por conseguinte facilmente assimilavel, emquanto no leite de vacca e outros animaes uma notavel parte, cerca de metade, existe no estado de phosphato de calcio.

Parece que a natureza, possuidora unica da nitida

comprehensão das cousas, estabeleceu uma sensivel differença entre o leite humano e o dos animaes, por isso que si procurarmos comparar, em um volume de leite fornecido nas 24 horas, as quantidades de saes secretados pelo leite de mulher, conseguintemente absorvidos pelo recem-nascido, chegaremos á conclusão seguinte, de accordo com Fèry:

Natureza do leite	Quantidade de leite emittida em 24 horas		Quantidade de sal
Mulher..........	0,850	....	1,80
Jumenta.........	1,500	....	7,20
Cabra...........	1,000	....	9,10
Vacca...........	18,500	....	111,00

Si investigarmos o segredo dessa pronunciada desproporção entre os differentes leites, no seu theor em saes, deprehenderemos que está em relação intima com o tempo necessario ao desenvolvimento do novo organismo, mais rapido nos animaes que no homem, donde a pequena quantidade de saes contidos no leite humano.

Em todos os leites animaes nota-se que a proporção de ferro é muito fraca, sendo, porém, o de mulher mais rico do que o de vacca; pelas analyses (calculadas em oxydo) foram encontrados para o leite humano, 0,grs.005 por litro de leite, ao passo que para o segundo foi demonstrada a proporção somente de 0,grs.003 por litro de leite. Seja como fôr, a propor-

ção de ferro do leite humano, comquanto superior á do leite de vacca, é ainda pequena, facto que se relaciona com a circumstancia do recem-nascido, desde a vida fetal, haver accumulado uma provisão sufficiente para as suas necessidades durante o aleitamento. Heubener, apoiando-se sobre os estudos de Bunge, que mostram a pobreza do leite de vacca em ferro, pergunta si não é preciso considerar isto como uma das causas da anemia em certas creanças, alimentadas exclusivamente pelo leite de vacca.

A duração do trabalho digestivo varia de accordo com o modo porque é alimentada a creança. Em seu Tratado de aleitamento, o grande pediatra Marian demonstra perfeitamente quanto differe a digestão estomacal nas creanças pelos varios leites. Para uma creança sadia e nutrida ao seio, o seu estomago se evacua em uma hora e meia a duas horas após a sua ingestão, o contrario succedendo nas creanças que recebem o leite de vacca diluido e cosido, cujo estomago se não esvasia em espaço inferior a 3 horas após a sua ingestão.

Chegada ao instituto, a caseina, não modificada no estomago, soffre a acção da tripsyna do succo pancreatico, esta sendo muito activa no meio alcalino, transforma rapidamente o chymus, cuja acidez, fraca na creança nutrida ao seio, é facilmente neutralizada no duodeneo pelo succo proveniente das glandulas de

Brünner e de Lieberküne e pelo succo pancreatico.

Nas creanças alimentadas pelo leite de vacca a transformação da caseina no estomago é menor, precipita-se sob a acção do fermento coagulador em grandes coagulos espessos que, difficilmente soffrendo a acção dos succos digestivos e a digestão pancreatica sendo lenta e imperfeita, perturbam a digestão em detrimento do organismo infantil, já por motivo da lentidão dos phenomenos digestivos, já pelos phenomenos de putrefacção. As fézes das creanças nutridas pelo leite de vacca são expulsas com difficuldade, porque são volumosas, rigidas e seccas, revestem a côr cinzenta ou esverdinhada, têm um cheiro desagradavel de ranço, ligeiramente ammoniacal, apresentam uma reacção neutra ou levemente alcalina, sendo algumas vezes acompanhadas de emissões um pouco fétidas. Ao contrario, as fézes das creanças aleitadas ao seio denunciam-se por sua consistencia molle, côr amarello-ouro ou de ovos mexidos, bem ligados e cheiro azedo e ligeiro, mas não fécal. Quanto á sua nutrição, a creança alimentada pelo leite de vacca, absolutamente não gosa de saúde, que apparentemente mostra; além disso, suas carnes são flacidas, seu ventre é proeminente, quasi sempre a sua pelle é coberta de elementos eruptivos, taes como prurigo, urticaria, eczema etc; sua côr é pallida, em logar de ser nacarada e de ter a frescura que se ob-

serva nas creanças alimentadas ao seio, e cujo paniculo adiposo é resistente, desenvolvido sem excesso.

Os conhecimentos, relativamente modernos, sobre a flóra microbiana do leite contribuem de certa forma para accentuar a dissimilhança existente entre o leite de mulher e o de vacca, adquirindo grande importancia no modo de encarar o aleitamento.

Posto que o leite de qualquer mammifero não seja absolutamente esteril, quando considerado dentro dos canaes excretores da glandula, deixa bem depressa de o ser uma vez fóra delles, inquinando-se com os germens que vivem como saprophytas sobre as mammas, ou pelo contacto com outros objectos. Esta inquinação póde, porém, fazer-se na propria glandula, si o animal fôr portador de uma entidade morbida infecciosa. No primeiro caso, os germens contidos no leite são geralmente microbios saprophytas, banaes, que, não sendo por si pathogenos, actuam sobre os diversos elementos, fazendo-lhes soffrer uma serie de transformações, que o tornam um liquido nocivo. No leite de mulher, e debaixo do ponto de vista do aleitamento ao seio, pouca importancia isto reveste, visto se acharem reduzidas ao minimo as causas de inquinação. Com effeito, lançando-se directamente do seio materno á bocca da creança, não deve naturalmente ser alterado pelos micro-organismos e é este leite que, esteril de microbios, defende o recem-nascido contra toda a especie de accidentes patholo-

gicos, nos quaes fervilham os que têm por séde o tubo gastro-intestinal. O contrario occorre com o leite de vacca o qual, recolhido nas condições ordinarias de immundicie do meio em que vive o animal, á extracção manual, em vasilhas anti-hygienicas, transformado numa emulsão de microbios de especies mais diversas, expõe, pela sua ingestão, a creança á uma serie de desordens de alta gravidade.

Sohlet isolou por centrifugação do leite de vacca, principalmente, as impurezas seguintes: excrementos, poeiras, particulas de feno, hervas, folhas e bacterias das quaes umas provocam a formação do acido lactico, e acidos gordurosos, outras ptomainas, toxinas e gazes. As alterações produzidas no leite pelos saprophytas têm geralmente por effeito a coagulação da caseina. Esta coagulação do leite faz-se umas vezes á custa do acido lactico, nascido da acção destes saprophytas sobre a lactose; outras vezes a coagulação é devida á acção de um fermento por elles segregado, e que actua á maneira do lab fermento. Os fermentos lacticos mais constantes no leite de vacca são representados por variedades do *Bacterium coli-communis*, do *Bacterium lactis aerogenos*, hospedes habituaes do tubo digestivo da maior parte dos mammiferos. Os fermentos da caseina são representados pelo *bacillus subtilis*, *bacillus mesentericus vulgatus*, *bacillus butyricus de Huëppe e pelo Thyrotrix de Duclaux.*

A acção destes microbios não termina, porém, com

a coagulação da caseina. Elles segregam tambem um fermento soluvel, a caseose, que dissolve aquella substancia, transformando-a em caseona, que, em virtude duma serie de modificações, inherentes á vida destes microbios, dá origem a productos mais ou menos toxicos, como: leucina, tyrosina, uréa e carbonato de ammoniaco, acidos da serie graxa (formico, acetico, propionico, butyrico, valerico), ammoniaco e compostos ammoniacaes (valerianato de ammonio), acido carbonico, gazes hydro-carbonados, hydrogenio, azoto.

Além dos fermentos da lactose e da caseina, o leite de vacca encerra ainda, posto que mais raramente, outros saprophytas, cuja presença, ao contrario dos primeiros que têm uma acção occulta, é sensivelmente manifestada pelas propriedades que elles communicam a este liquido. Destes, uns são chromogenos (o *Bacillo cyanogeno*, ou microbio do leite azul, o *Bacillo synxanthus*, do leite amarello; o *Bacterium lactis erythrogeno, micrococcus prodigiosus*, a Sarcina rosea e o *Saccharomyces ruber*, do leite vermelho,) outros tornam o leite viscoso, (*Bacillo lactis viscosi, Bacillo lactis pituitosis*, micrococco de Schmidt-Mühlheim, o *Actinobacter de Duclaux* etc.), outros, emfim, dão-lhe um gosto amargo como o Bacillo do leite amargo de Weigmann, o micrococco do leite amargo de Conn, o *Thyrotrix geniculatus* de Duclaux, etc.

Em synthese: a grande porcentagem de caseina no leite de vacca, a sua coagulação em grandes flócos,

sob a acção do lab-fermento no estomago, torna a sua digestão muito difficil, donde resulta a formação de um residuo de substancias proteicas, que, uma vez no intestino, darão origem a varios productos de fermentação mais ou menos irritantes para a mucosa intestinal, favorecendo ao mesmo tempo a pullulação de certas especies microbianas e exaltando a virulencia de algumas dellas. Por outro lado, as alterações que soffre este alimento em virtude das fermentações a que está eminentemente sujeito, transformando os seus elementos em substancias mais ou menos toxicas ou irritantes, taes são, em analyse ultima, as principaes razões que nos levam a olhar o leite de vacca como uma das causas mais favorecedoras ou determinantes do apparecimento das perturbações digestivas, que dizimam os recem-nascidos. Com o leite de mulher o mesmo não occorre; neste, de facto, a causa de inquinação e alteração quasi desapparece por completo, por isso que o leite passa directamente do seio para a bocca da creança. Por outro lado, a composição do leite de mulher nas diversas phases do aleitamento é tal que elle é facilmente digerido pelo estomago e pelo intestino da creança; a caseina, a manteiga, o assucar, os saes e fermentos, vimol-o em rapido bosquejar de linhas atraz, acham-se nelle nas proporções e sob as formas que melhor convêm á capacidade digestiva e ás necessidades nutritivas da creança. Assim, pois, a digestão e a absorpção fazem-se de

uma maneira rapida e completa, dando um minimo de residuo alimentar, reduzindo, por conseguinte, ao minimo as fermentações intestinaes, consideraveis no aleitamento artificial. E' bem verdade, longe de nós negarmol-o, que se tem procurado solapar os inconvenientes do aleitamento artificial, preparando-se o leite da melhor forma, tornando-o adaptavel ás exigencias do delicado metabolismo digestivo das creancinhas. O medo da caseina animal e, conseguintemente, os processos tendentes a diminuil-a, a tornal-a mais identica á caseina humana, têm regido a situação, como veremos mais adiante, quando tratarmos das diluições. Nem todos os pediatras estão de accordo neste particular, temendo uns a caseina, outros as gorduras e outros não se amedrontam em dar o leite puro, sem agua. Michel e Perret insistem, em um trabalho recente, sobre a difficuldade digestiva das gorduras: «A maior parte das fézes que abarrotam o tubo digestivo são formadas de sabões mineraes, isto é, de gorduras e de saes de calcio de bases de acidos graxos; são as gorduras que, pelo menos tanto quanto as albuminas residuaes, entretêm a fermentação formadora de substancias mais ou menos toxicas no tubo digestivo da creança alimentada artificialmente».

Diversos têm sido os processos que visam diminuir o total albuminoidico do leite de vacca. Impossivel nos sendo enumerar todos, falaremos apenas do processo domestico, desta especie de humanização, da

diluição, que consiste em juntar-se ao leite uma certa quantidade d'agua, em molhal-o, emfim. Decorre esse processo da proposição enunciada e elevada á força de dogma por Biedert, de que sendo os coagulos do leite de vacca de difficil digestão, pelo seu volume e consistencia, preciso é diluil-os em uma certa porção d'agua, de modo a tornal-os menos massiços e mais supportados, mesmo pelos estomagos fracos. Mas, esta questão da molhagem do leite é uma das de maior importancia, visto como as opiniões, pró e contra, se embatem aos repellões. Deve-se administrar o leite de vacca diluido em infusões quaesquer ou n'agua? Ou, como querem muitos pediatras, este leite deve ser utilizado puro? Os partidarios do leite puro, entre estes Parrot, Budin, Comby etc., aconselham-no de preferencia ao leite diluido, mas não de um modo absoluto, com restricções, conforme os casos, visto reconhecerem que certas creanças, alimentadas nos primeiros mezes da vida por esse modo, apresentam desordens digestivas. Os partidarios da diluição do leite, como Marfan, fazendo estudos sobre as creanças nutridas com o leite puro antes do quarto mez, dividem-n'as em tres cathegorias: 1.ª) Apresentam signaes evidentes de gastro-enterite chronica com emmagrecimento e cachexia mais ou menos pronunciada: são as menos numerosas. 2.ª) Nenhuma anomalia accusam: são sobretudo creanças que tiveram o seio durante os primeiros tempos e o leite de vacca depois de

algumas semanas. 3.ª) O maior numero, as que receberam o leite de vacca puro desde o nascimento, têm uma apparencia de bôa saúde, mas examinando-as de perto, podem-se encontrar signaes de dyspepsia, que o autor chama «dyspepsia do leite de vacca», caracterizada por vomitos, alternativas de diarrhéa e constipação, com augmento de peso, tumefação do ventre, coloração pallida dos tegumentos, anomalias estas que se podem ligar a um certo gráo de super-alimentação, e as quaes podem produzir o rachitismo, com retardamento da dentição, ou occasionar uma gastro-enterite chronica.

«Vi, diz o dr. Variot, muitos recemnascidos accommadarem-se ao leite puro, mas, por minha parte, não ousaria dar o conselho de alimentar creanças com o leite puro». Neste desaccordo facilmente se pode ver o quanto è delicada a organisação das creanças e difficil a escolha do melhor processo.

Multiplos e complicados são os meios empregados para a esterilização do leite, attenta a riqueza de impurezas que encerra. A esterilização do leite visa destruir os microbios que poderiam alterar-lhe a composição (pelas fermentações lacticas e caseicas) e todos os germens pathogenos (tuberculose, escarlatina, diphteria, raiva, carbunculo, septicemia, pneumonias infecciosas: peripneumonias, febre aphtosa, etc.). Os fermentos lacticos são facilmente destruidos em uma temperatura relativamente baixa, de 80°; o mesmo não

se dando com os fermentos caseicos que, constituidos de microbios esporulados, resistem a altas temperaturas.

Com os pathogenos a luta dirige-se sobretudo contra o bacillo de Kock. A esterilização pode ser physica ou chimica, pelo calor, além do processo natural, pela asepsia, irrealisavel na pratica.

Calor: 1°) pasteurisação; 2°) ebullição; 3°) banho-maria; 4°) super-aquecimento sob pressão no autoclave; 5°) oxygenação. Qualquer que seja, o processo de purificação do leite de vacca merece criticas e especial mente o da ebullição. A pasteurisação, que tão bons resultados déra na esterilisação dos vinhos e substancias alimentares, applicada ao leite, não produz os resultados esperados.

Pensou-se, baseando-se em analyses chimicas, que a exposição ao calor mudava profundamente a composição, ou antes, a constituição do leite. Na verdade, as gorduram modificam-se, tornam-se mais compactas e mais difficilmente desaggregaveis. A caseina igualmente transforma-se, parcialmente solubilizada, sob a forma de peptonas e, de facto, os coalhos de caseina do leite cosido não são iguaes aos do leite crú. A lactose oxyda-se, os phosphatos soffrem precipitação parcial, o que para alguns goza de importante papel na genese de uma affecção, felizmente pouco commum entre nós, a molestia de Barlow ou escorbuto infantil. Demais o processo em si è complicado: o leite, mantido

por algum tempo á temperatura de 75-80°, tem de ser bruscamente resfriado a 10-12°, o que acarreta ainda quebra notavel de frascos, apezar dos melhoramentos nelles introduzidos (vidros recozidos); e, mais, não garante a morte dos germens tuberculosos, que poderiam resistir áquella temperatura. A ebullição, a simples fervura em uma cassaróla, tão commum para as creanças mais crescidas e para os adultos, não deve ser aconselhada na alimentação da primeira edade, porque, por pouco que se abandonem certos cuidados de limpeza, o leite se contamina.

Chamberland fez notar que o leite sendo uma emulsão conduz mal o calor, de modo que a sua camada profunda, que está logo em contacto com o fundo da cassarola, soffre um super-aquecimento, emquanto as partes centraes e superficiaes podem não alcançar a temperatura da ebullição.

Ha ainda a consideração da perda dos gazes, como acontece com os liquidos fervidos, e da pouca reducção dos inconvenientes porque grande numero de germens, os esporos dos fermentos da caseina, por exemplo, resistem á temperatura da ebullição. As experiencias de Marfam e de Jemma e Figari vão mais longe ainda. Com effeito, Marfan, injectando no peritoneo de cobayas leite de vacca previamente abandonado á temperatura do ambiente (Junho de 1898) durante um tempo variavel (12, 24, 48 horas) e esterilizado ao fim deste tempo á temperatura de 115°, du-

rante dois minutos, observou a morte dos animaes injectados com o leite esterilizado com mais de 48 horas.

Das experiencias de Gemma e Figari resulta que os cadaveres das bacterias, que se encontram em geral no leite *(Bacillus colï, acidi lactici, butyricus, protheolyticos)*, ingeridos em dose relativamente elevada por animaes de mamma, produzem diarrhéa, emmagrecimento, perturbações que terminam pela morte, si a ingestão fôr prolongada por algum tempo. Estas perturbações são um pouco menos graves com os cadaveres do *Bacillus-coli*, sómente, sendo ligeiras e nunca mortaes, apenas com os cadaveres do *Bacillus protheolyticus*. Parece, pois, que uma temperatura superior á da ebullição do leite (101°), bastante para matar os germens, que este possa conter, é, em certos casos, impotente para destruir as toxinas que elles elaboram. O aquecimento pelo banho-maria é o processo de escolha para as bolsas abastadas e remediadas; a base deste processo é o apparelho de Sohlet (de Munich), em que se inspiraram inventores de outros apparelhos que se encontram no commercio—apparelhos de Gentile, Budin, etc. Um cuidado muito importante a se ter é que o leite seja esterilizado o menos tempo possivel depois de tirado da vacca, 2 ou 3 horas, no maximo, para se evitar a pullulação microbiana pois, como mostra Michel, o numero de microbios no fim de 2 horas é já consideravel, quatro vezes maior que o numero inicial. E mais, si o calor destróe os micro-

organismos, não destróe as toxinas segregadas durante o tempo em que o leite, contaminado, foi abandonado a si mesmo; então o leite, comquanto aseptico, é toxico. No super-aquecimento, tambem chamado processo industrial, pois é feito em grande parte na industria, a esterilização, comquanto absoluta, modifica o leite, dando-lhe uma côr amarella suja (de cafè com leite) que uns attribuem á caramelisação da lactose, ao passo que outros a explicam pelas transformações chimicas da caseina. O leite super-aquecido tem sido muito criticado como podendo dar logar a perturbações digestivas e ao rachitismo; referindo-se a este processo de esterilização do leite de vacca, diz Marfan «comquanto seja o crescimento ás vezes bem regular e por vezes mesmo um pouco excessivo, as creanças aleitadas artificialmente são, no mais das vezes, pallidas, pouco vivas e parecendo ter um certo grau de debilidade mental. Emfim, chegamos á oxigenação, processo que consiste em submetter o leite a uma pressão de oxygenio de 3 atmospheras, na temperatura de 70°, durante 2 horas, e depois mantel-o assim á temperatura ordinaria. A questão transcendente da pavorosa entidade morbida, a tuberculose, flagello da humanidade, e esterilização tem sido muito interessante. Koch, que a parca inexoravel acaba de arrebatar da sciencia, em 1900, no Congresso reunido em Londres, emittiu, com a sua enorme autoridade scientifica, a idea de que a tuberculose por ingestão, extremamente rara,

era desprezivel na pratica, não se fazendo esperar, naquelle mesmo Congresso, a palavra do eminente Nocard, oppondo argumentos á proposição de Koch. Behring, em 1903, pensando diversamente, firmou que toda a tuberculose é de origem alimentar, sendo o leite o alimento responsavel. Em um novo Congresso Scientifico, realizado em 1905, surgiram os notaveis trabalhos de Vallé (D'Alfort), provando que a tuberculose ganglionar do pulmão é de origem intestinal, alimentar, e os de Calmette, orientados nesta mesma ordem de vista.

Por meio de provas culturaes e de inoculação, Russel e Harting demonstraram que o véo de caseina que se forma na superficie do leite aquecido pode, envolvendo-os, encouraçando-os, proteger os bacillos tuberculosos contra a acção esterilizante da ebullição. E não é só; em acuradas experiencias de laboratorio, fizeram ver Calmette e Breton que a ingestão de productos tuberculosos, mesmo esterilizados pelo calor, pode ser perigosa aos pacientes já infectados e pode não ser inoffensiva aos indemnes. Baudran, por seu lado, conseguiu isolar das culturas um alcaloide cristalisavel—a tuberculinina—que resiste perfeitamente bem á ebullição e esterilização, matando em algumas horas a cobaya tuberculosa e em alguns dias a cobaya sã. Rapin, injectando diversas amostras, longamente fervidas, de leite de Nantes, conseguia matar algumas cobayas.

Comquanto pareça, pelos experimentos recentes, que o perigo bacillar pelo leite de vacca seja pequeno, a prudencia aconselha reserva e a continuação das medidas prophylacticas.

No fim deste longo e fastidioso trabalho, a que fomos levados pelo desejo de abranger grande numero de vantagens do leite materno sobre o de vacca, concluimos que, si incontestavelmente os diversos processos de esterilização e de modificações do leite usados pela industria vieram beneficiar o leite do animal, nem por isso o aleitamento artificial pelo leite esterilizado deixa de ser a causa que mais contribue, ainda hoje, para engrossar a cifra obituaria infantil, como demonstraremos adiante. E' que, realmente, a questão da alimentação infantil não implica sómente a natureza do alimento empregado, mas tambem em grande parte a forma porque é ministrado. O aleitamento artificial, utilizando a mammadeira como meio de ministrar o leite, faz attenuar muito as vantagens que, á primeira vista, poderiam resultar do emprego de um leite esteril, exigindo uma somma de conhecimentos e cuidados, que a maior parte do povo não possue. De que serve, na verdade, empregar-se um alimento isento de germens, quando a maior parte do povo desconhece a existencia destes, os perigos que acarretam, a forma mais simples de os evitar ou destruir? Quando não tenham havido para com a mammadeira

os indispensaveis cuidados de limpeza, de pouco ou quasi nada vale ministrar-se um leite esterilizado, pois que as particulas de coalhos que tenham ficado adherentes ás paredes do frasco ou da mammadeira, serão, em certos casos, sufficientes para inquinar todo o leite que, ulteriormente, se venha a lançar na mammadeira, e provocar, pela continuação, uma irritação particular da mucosa digestiva da creança. Mas não é ainda tudo. Quando o leite esterilizado tiver de ser diluido com agua fervida, não só esta diluição póde tornar-se uma nova causa de inquinação, como deve obedecer a certas regras de conformidade com a edade e constituição da creança, o que evidentemente não póde ser feito por qualquer. E' com effeito um leite muito rico em caseina ou uma quantidade que se faz ingerir á creança, que não está em relação com a sua capacidade digestiva, que determina o apparecimento das diarrhéas, tão frequentes entre nós nas creanças alimentadas por este processo. Além disso, a experiencia tem demonstrado que o bom leite é aquelle que, não soffrendo nem addicção nem subtracção, é aseptico e na pratica, em se tratando do alimento artificial, este bom leite não existe. Assim, pois, as modificações todas por que fazem passar o leite de vacca, para approximal-o do leite de mulher, o unico bem supportado, são de modo a produzir transformações intimas, capazes de engendrar graves desordens intestinaes nas creanças, mormente nas que têm a capacidade digestiva enfra-

quecida. Demais, o leite não é um tecido inerte; elle participa, como diz Marfan, de algumas propriedades dos tecidos vivos, pois que nelle existem fermentos soluveis taes como: uma zymase, transformando o amido em assucar, fermentos proteolyticos, podendo digerir a albumina, como faria, por exemplo, a trypsina do succo pancreatico, uma zymase, desdobrando o salól em phenol e acido salycilico, uma lipase, que intervem na transformação chimica das gorduras e uma oxydase, que é em muitos outros pontos similhante a que se encontra nos humores e nos tecidos animaes e vegetaes. Estes diversos fermentos ou diastases têm uma acção muito efficaz e necessaria nas transformações chimicas do leite introduzido no estomago do lactante; elles são estimuladores e reveladores dos actos nutritivos, identicos aos que o organismo elabóra no seio dos tecidos e destinados a supprir a insufficiencia das secreções internas do recem-nascido (Marfan). Si elles forem respeitados, si o leite é dado crú, sua digestão é muito menos difficil.

Dahi resulta que uma das causas principaes da indigestibilidade do leite está na cocção anterior porque passa. Si o leite de mulher é muito facilmente tolerado, é porque elle é um liquido vivo, conservando todos os principios activos que facilitam a sua digestão. Um grande argumento invocado contra as esterilizações é que ellas transformam em um alimento morto o leite, que é considerado como um alimento

vivo, quer modificando a sua composição chimica, quer destruindo as zymases. Assim o leite esterilizado não constitue de maneira alguma um alimento idéal para a creança, não é senão, como diz Comby, *um màl necessario*. Aconselham, pois, que o leite ministrado ás creancinhas seja crú; mas, em nosso meio, é irrealizavel na pratica, simplesmente porque a maioria dos auctores insiste sobre que o seja bacteriologicamente puro e numerosas são as precauções a tomar para que este desideratum se realize. A certeza do asseio rigoroso do estabulo, o estado sanitario da vacca productora do leite, em particular o seu aspecto geral e a sua alimentação, são precauções capitaes, que não devem ser esquecidas, para que se tenha plena confiança no leite empregado. Uma tuberculinisação prévia é imprescindivel e deverá ser rigorosamente applicada. O pessoal do estabulo, particularmente, a pessôa que ordenha a vacca, deve ter a obrigação de um rigoroso asseio e asepsia cuidada. A observancia de todas estas precauções é tanto mais necessaria quanto sabemos que o desenvolvimento bacteriano é mais facil no leite crú que no já fervido. Infelizmente, entre nós, não é com facilidade que se cumprem tão salutares preceitos e, mesmo que o fosse, linhas atraz, referencias já fizemos sobre as desordens que sóem experimentar as creanças que o recebem.

Somos, agora, obrigados a tirar uma conclusão do muito que se disse e confessamos que a tarefa é extrema-

mente ardua nesse emmaranhado de opiniões de autoridades respeitadas. Que se resuma a nossa conclusão no seguinte: a alimentação artificial é a peior das alimentações, só se devendo lançar mão della quando exgottados estiverem todos os recursos para uma alimentação materna, pois é conhecida a sentença «a creança é feita para o leite de mulher como o bezerro para o leite de vacca». A este afastamento das leis naturaes prende-se a grande mortalidade, que, dentro em pouco, vae ser objecto de nosso estudo, pezando sobre todas as estatisticas. O aleitamento artificial, proclama a grande autoridade que é Duclaux: é essencialmente vicioso, é uma desmamma antecipada. Como, realmente, substituir as qualidades de um leite humano, alimento que convem ás exigencias do equilibrio funccional digestivo do recem-nato? Os desastres do aleitamento artificial são particularmente sensiveis quando elle é instituido desde os primeiros tempos da vida, sem que a lactação materna, nos primeiros sete mezes, pudesse preparar o infante para uma mudança alimentar tão precoce e extranha.

Cabe-nos, agora, falar do aleitamento mixto e do aleitamento natural, particularmente o materno que, pelo descripto e mais pelas considerações que faremos, é o unico capaz de corresponder ás necessidades physiologicas do recem-nato.

Estudal-o-emos sob o ponto de vista das vanta-

gens para as mães e para a sociedade, expendendo o nosso modo de ver sobre o aleitamento mercenario.

No aleitamento mixto não só o leite de vacca entra na alimentação em muito menor quantidade, o que já reduz a possibidade da lethalidade infantil, como ainda a creança recebe conjunctamente o leite de mulher, que favorece por fórma consideravel a digestão do primeiro em virtude dos fermentos digestivos especiaes que este liquido contem e que a acção do calôr destruiu no leite de vacca. O aleitamento mixto, posto que não attinja a mesma importancia que o aleitamento artificial como causa de grande numero de entidades morbidas, acha-se em parte catalogado nos inconvenientes que apontamos no decorrer de nossa exposição, neste segundo processo de alimentação. Sejam, daqui em diante, objecto cuidadoso de nossas investigações reflexivas as vantagens do aleitamento materno e que sirvam as estatisticas de couraça ao nosso emprehendimento. O numero demasiado elevado da mortalidade infantil, desde ha muito é observado e, não obstante a propaganda que se tem feito do aleitamento materno, pouco ou quasi nada se tem conseguido. As estatisticas nos demonstram que o aleitamento artificial e o mercenario são causas importantissimas desta mortalidade. Para confirmar este nosso modo de pensar, vêm em nosso auxilio os dados que pudemos colher e que passamos a transcrever, oriundos de paizes extrangeiros e mesmo do nosso.

Becquerel, em sua obra sobre Hygiene Publica e Privada, diz que M. Bourbon verificou em Paris ser a mortalidade de creanças de 0 a 5 annos aleitadas por suas mães de 25 % e que ella é de 62 % para as que são aleitadas artificialmente.

Em sua obra sobre Hygiene da Infancia, o dr. Jules Uffelmann nos fornece os seguintes dados: «A cifra favoravel, que apresenta a mortalidade das creanças de peito na Suecia e Noruega, 13 % a 10 % das creanças nascidas vivas, provem unicamente do facto de nestes paizes todas as creanças serem aleitadas por suas proprias mães. O mesmo não acontece com a Baviera e Wurtemberg, onde as cifras desfavoraveis da lethalidade infantil provêm do habito deploravel, porém muito commum, das creanças de peito serem alimentadas com caldo». Em Wurtemberg, o dr. Camerer verificou que em 100 creanças de peito somente 33 eram creadas pelo aleitamento materno; sua mortalidade era de 13,5 %; emquanto a das creanças nutridas artificialmente era de 42,7 %.

Na Baixa-Baviera a mortalidade das creanças de peito eleva-se á proporção extraordinaria de 50 %; o aleitamento materno ahi é excepcional. Na Alta-Franconia, ao contrario, apezar da pouca abastança e das condições desfavoraveis do clima, a mortalidade das creanças no seu primeiro anno é apenas de 25 %, devido á pratica consideravel do aleitamento materno. Em Berlim calculou-se em 1878 que das creanças

nutridas pelo aleitamento materno morreram 19 % e pelo artificial 45 %. Na Escossia, onde a industria das amas é desconhecida, e quasi todas as mães aleitam seus filhos, a mortalidade é de 11 %. Na Irlanda, onde o aleitamento materno è a regra, a mortalidade infantil nos primeiros mezes da vida é apenas de 9 %. Na Russia, onde as classes pobres vivem mergulhadas na mais profunda ignorancia e sob o guante de um governo negregado e sinistro, a mortalidade é de 30 %; porém durante as seis primeiras semanas, em que as mulheres têm por habito não sahir de casa, entregando-se ao aleitamento dos filhos, a mortalidade é apenas de 6 % da mortalidade total. A differença torna-se mais accentuada se confrontarmos o que se passa num dado ponto com modos differentes de aleitamento.

M. Dluski, em 429 observações, notou uma mortalidade de 10,8 % para as creanças aleitadas pela mãe e 45,7 % para as aleitadas por intermedio da mammadeira. Apreciando o coefficiente de lethalidade, Bertillon avança a proposição seguinte: comparando-se o aleitamento materno ao artificial, digo que se perdem, de gastro-enterite cerca de quatro vezes mais creanças criadas artificialmente que pelo seio materno. Em 1903 o dr. Leon Petit, procurando averiguar a causa da mortalidade infantil, no que tange com o modo de aleitamento, chegou, após laboriosas investigações, aos resultados abaixo, consignados em sua these

intitulada: «Le droit de l'enfant à sa mère». Eis, em resumo: de 1896 creanças, 667 morreram no primeiro anno, por conseguinte uma mortalidade geral de 35 °/₀; destas 1896 creanças, 1084 foram criadas pelas mães, 165 sómente falleceram, houve uma mortalidade de 5 °/₀; 308 foram aleitadas artificialmente ás vistas da familia, 99 morreram, houve uma mortalidade de 31 °/₀; 142 receberam a alimentação mercenaria, 71 morreram, houve uma mortalidade de 50 °/₀; e, finalmente, 362 foram alimentadas por intermedio de mammadeira e nutriz mercenaria, porém fóra das vistas da familia, costume que, felizmente, ainda se não implantou entre nós—238 morreram, seja uma mortalidade de 63 °/₀. Si todas estas creanças recebessem o aleitamento materno era de prevêr que 287 sómente morreriam ao em vez de 667. Dahi uma economia de 380 vidas humanas, sobrelevando ponderar que das alimentadas longe das vistas maternas, fosse qual fosse o modo de aleitamento, a mortalidade era de 50 °/₀ e das aleitadas por sua mãe era de 15 °/₀. Ainda vamos buscar outra estatistica, a do Dr. Luling, discipulo do professor Pinard, que se consagrou durante dois annos a estas interessantes pesquizas, inexistentes entre nós, cujo resumo se segue: de 13.952 creanças nascidas, 10.193 achavam-se vivas ainda na idade de um anno e 3.789 morreram no decorrer do primeiro anno, seja uma mortalidade de 27 °/₀; 6.409 foram aleitadas por sua mãe, 5.496 ainda

viviam na edade de um anno, 913 morreram antes desta edade, seja uma mortalidade de 14 %; a mortalidade das creanças nutridas pelo seio de uma ama mercenaria attingiu á proporção de 31,29 % e a lethalidade das alimentadas artificialmente subiu a 50,24 %.

O Dr. William Howarth reuniu elementos valiosissimos, durante trez annos, afim de apreciar o coefficiente de mortalidade infantil, conforme as creanças recebiam o leite materno ou o aleitamento artificial. Era urgente, para obter tão uteis ensinamentos, fazer inspecções domiciliares e dispôr de um pessoal affeito a esse grande serviço. De facto, assim procedendo, sciente e consciente de seus deveres, poude o illustre medico inglez enfeixar e coordenar os documentos fornecidos pelas mulheres inspectoras. Durante os trez annos acima referidos, registraram-se 9.189 creanças das quaes 5.273 ou melhor 63 % foram nutridas pelo seio materno, 1626 ou 19,5 % pela mammadeira e emfim, 1349 ou 13, 3 % receberam a alimentação mixta. A mortalidade mais elevada encontra-se nas creanças amammentadas por meio das mammadeiras, (197,5 por 1000), mortalidade que não é senão de 69,8 por 1000 entre as creanças que se nutrem do leite materno e 97,7 por 1000 entre as que recebem o aleitamento mixto. Todos estes numeros, citados pelo Dr. Howarth, parecem muito exactos, visto como teve auxiliares que lhe ministraram a maneira porque os lactantes eram alimentados em cada familia. No que

se relaciona com os factores morbidos, refere o mesmo autor que a diarrhéa e enterite epidemica dizimaram 8,6 por 1000 das creanças alimentadas pelo seio materno, elevando-se o coefficiente de mortalidade a 27,6 no aleitamento mixto e a 57,7 no aleitamento artificial, isto é, que elle se torna sete vezes mais forte nas creanças nutridas artificialmente que nas aleitadas por suas mães respectivas.

O trabalho do Dr. Howarth tem, pois, o mais transcendental valôr para todos os que se dedicam ao supremo interesse de combater as causas da mortalidade infantil no seu elemento principal: a alimentação; elle pode servir de exemplo ás mães que não amammentam os filhos, emfim, pode ser o porta-voz para que em todas as classes esta noção simples, porêm olvidada, se mantenha sempre firme: a mãe não deve nunca se separar do filho. Ainda em apoio do aleitamento materno, o Dr. Ezequiel de Souza Britto em um interessante trabalho estatistico, lido o anno passado, em sessão da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, mostra, do estudo comparativo procedido entre o numero das creanças mortas na Bahia e em S. Paulo, a menor porcentagem da mortalidade infantil naquelle Estado.

Com effeito, nesse trabalho observa-se que durante os annos de 1896 a 1906, por molestias attribuidas a desvios de regimen alimentar, o coefficiente lethal cifrou-se á proporção de 20, 5 °/. na Bahia,

ao passo que na Capital de S. Paulo, só em 6 annos, de 1901 a 1906, attingiu a 46, 1 °/. Do seu valioso trabalho trasladamos para as paginas humildes de nossa these de doutoramento um dos topicos: « Salta aos olhos do observador um dado interessante, comparando as duas porcentagens da mortalidade nas duas cidades. E' o coefficiente menor da mortalidade infantil na Bahia. Porque? Alli, onde os serviços de hygiene publica não attingiram ainda a perfeição dos de S. Paulo? A razão é conhecida por nós, filhos daquella cidade, onde o habito da amammentação artificial não é tão geral como em S. Paulo, principalmente nas classes proletarias, exactamente onde a infancia é mais victimada por vicios de alimentação.»

Na Bahia as mães recusam menos o seio aos filhos do que em S. Paulo, disse-o em um dos jornaes fluminenses o Dr. Floriano Lemos, fazendo um resumo das considerações do Dr. Souza Britto. Que concluir do confronto destas differentes estatisticas? Certo, que o aleitamento materno representa a verdadeira prophylaxia da mortalidade infantil.

* * *

Toda mulher sã deve aleitar seu filho: tal é a regra formulada pelo professor Pinard.

A mulher foi reservada para perpetuar a humani-

dade; dahi sua belleza suprema, seu encanto divinal. A' mulher foi entregue a producção dos thesouros do mundo: a creança, o homem e a força das raças; a mulher é a vida fecunda, a creança a recompensa, o precioso equivalente dos soffrimentos que o amor a fez affrontar. Pois bem: a joven esposa concebeu e sentiu ondular em seu seio o fructo do seu acrysolado amor, que a natureza alberga, em leitos de arminho, á sombra de dulçuroso mysterio, emquanto ella se absorve neste ser que se nutre do mais puro do seu sangue e recebe todas as impressões. Seu pensamento, presidindo este desenvolvimento, modifica-o em suas phases; ahi grava sua impressão e dirige, por assim dizer, a materia intelligente, que perpetua na perennal evolução, as formas da vida. Não existe n'essas palavras mysticismo physiologico, nem tão pouco uma abstracta hypothese, não. A observação e a experiencia demonstram diariamente o que podem, sob a dupla relação, intellectual e moral, as preoccupações e os sentimentos maternos sobre a creança que se organisa.

E a nitida comprehensão desses factos conduzia as mulheres da antiguidade para bem longe da cidade, onde as sensações emotivas e os ruidos abundam, afim de se prepararem, por uma especie de recolhimento e em um retrahimento hygienico, para o grande e sublimado acto da maternidade. Nascida a creança, desprovida de tudo, a missão materna não está concluida; o primeiro escopo da natureza realizou-se,

um novo ser creou-se e veio ao mundo; é preciso conservar-lhe a existencia, favorecendo os meios de prosperar, para que possa, por seu turno, perpetuar a especie. Assim, inicia-se para a mulher uma serie de cuidados e a mãe deve dar o seio ao recem-nascido, afim de que este possa ingerir um alimento reparador, a melhor salva-guarda de sua vida em que, como refere Hutinel, o apparelho digestivo, por seu desenvolvimento organico physiologico ainda incompleto, é tido como um apparelho grandemente vulneravel e por isso é que o menor desvio de regimen se traduz logo por uma perturbação na funcção. A historia de todos os tempos revela que o aleitamento materno sempre foi considerado util por forma a exigirem-no prescripções legaes. As leis de Lycurgo impunham ás Lácedemonias a obrigação de aleitar os filhos; entre os Hebreus a aleitação materna era um dever sagrado e entre os Athenienses uma mulher via-se apontada como infame, quando aleitava uma creança extranha.

Todas as religiões exigem das mães que amamentem os filhos: deixando á margem o Oriente, o berço das divindades, onde havia maior numero de creanças alimentadas pelo seio materno, o Catholicismo prescreve formalmente: toda mulher que sem motivo plausivel se abstem da doce obrigação de aleitar o filho, gravemente pecca. *Peccat mater illa quœ prolem sine causa alteri lactandum tradit.* Desviando

o nosso pensamento para as primeiras edades do mundo, observamos que as gerações que se foram, obedecendo á natureza, que pode errar, mas para a qual o erro é uma excepção, não foram buscar sua vida em uma fonte extranha, porem que nessa epocha em que o esposo fazia um leito de folhagens coberto com a pelle dos animaes, seus visinhos, cada mãe dava o seu seio fecundo ao filho. A obrigação para as mães de nutrir seus filhos resalta do proprio acto da apparição do leite. *La femme n'est qu' á moitié pour avoir l'enfanté,* dizia Marco Aurelio, e o que confirma estes pensamentos do imperador romano é esta união intima que, existindo durante a gestação entre a creança e sua mãe, parece continuar ainda depois do nascimento pelas modificações physiologicas porque passam as mammas, após a parturição.

Sabe-se, realmente, que o primeiro leite secretado pelás glandulas mammarias é uma simples emulsão carregada de principios nutritivos gordurosos, assucarados, albuminosos ou azotados, saes e fermentos, sob o menor volume possivel, cujo gráo de absorpção está perfeitamente conforme o desenvolvimento das funcções digestivas do recem-nascido e que, pouco a pouco, este producto de secreção soffre modificações, variando de accordo com as necessidades da creancinha. Comprehende-se, destarte, que o ideal é que toda mulher, em condições normaes, possa aleitar seu filho e, no que tange com este particular, escreve Guillemeau:

«mais racional seria que todo o filho fosse aleitado pela mãe, porquanto o leite não sendo mais que o sangue esbranquiçado (com o qual elle foi feito e alimentado durante nove mezes no ventre materno) ser-lhe-á mais familiar que o de outra mulher». A natureza quiz, por conseguinte, que houvesse na nutrição fetal uma especie de transição e que a creança, envolvida de uma athmosphera nova, dependesse ainda de sua mãe e nella encontrasse só a sua vida, até que os seus orgãos aguerridos pudessem supportar uma outra alimentação.

Assim, o leite de mulher foi secretado e excretado para o filho e si tentativa houvesse para regulamentar o aleitamento materno, que beneficio enorme não seria prestado á humanidade ?

As mammas da mulher são destinadas a seu filho; é o unico motivo porque existem e «não para guarnecer o espartilho ou para exhibil-as á luz dos lustres» (Donnadieu). Sim, devemos ajuizar, antes de tudo, de que a natureza procurou em primeiro logar a utilidade dos seios, «porque, diz um autor, crer que elles só foram feitos para ornar um sexo, que o pudor e a modestia por si o fazem, seria adoptar uma opinião falsa». Sabemos, perfeitamente, que se tem feito ao aleitamento materno uma objecção das mais declamatorias e especiaes: ao lado dos impedimentos pathologicos, surgem os obstaculos de ordem social. E' facto conhecido que se não pode exigir que todas as mulheres aleitem os filhos; não, a tal extremo não chega o nosso en-

thusiasmo pelo aleitamento materno; si ha mães que podem e devem alimentar os filhos, as ha, porém, que não devem fazel-o, visto como o estado de saúde o prohibe. Nós não proclamaremos a aleitação materna de uma maneira radical; ha distincções a estabelecer; é uma questão de julgamento e em cousas de semelhante jaez, Fonsagrives já o disse, o absoluto é absurdo. Incontestaveis sendo as contra-indicações pathologicas, que poderemos dizer dos impedimentos sociaes? Que significação encerra esta palavra? Tratar-se-á dos casos em que as contingencias da vida obrigam ás mães ao trabalho, afim de que possam prover as necessidades da familia? Muitas vezes tal facto acontece; si as mães não amammentam os filhos, perscrutemos a causa nessa antithese social: pobreza e riqueza.

As aguas-furtadas do pobre são um ninho de creanças; nisso consiste toda sua riqueza, raio de sol dardejante, dealbando os recessos do seu coração lacrimoso, apesar do riso que constrangida esboça a sua crestada face. A mãe pobre nutre os filhos emquanto pode, por isso que sabe que uma das maiores leis moraes consiste em cada qual conquistar o logar na terra ao preço do trabalho. Quando, porém, as necessidades apparecem, vê-se na rude contingencia, por mais penosa que possa ser a separação, de confiar os innocentes aos infortunios do aleitamento artificial, visto como o salario mal chega para a compra de um leite de qua-

lidade manifestamente má. A classe do proletario é, realmente, a que mais soffre os máos effeitos desse leite, verdadeiro meio de cultura, que, em vez de nutrir as creancinhas, vae abrir a porta para um ataque de gastro-enterite e, quando não as leva á frialdade de um tumulo, condul-as ao quadro dorido da athrepsia. Vem a proposito referirmo-nos a uma observação que muito nos interessou e que acompanhamos com vivo cuidado, a qual fornece ainda mais uma prova sobre os excellentes resultados do aleitamento materno. M. A. com 31 annos, casada ha 6 annos, teve de seu matrimonio quatro filhos. Os tres primeiros, creados com o leite materno, gozaram sempre robusta saúde.

O ultimo, não podendo receber os cuidados dispensados a seus irmãos, devido á debilidade em que se achava sua mãe depois de um laborioso parto, recebeu, como primeiro alimento, o leite condensado. Os effeitos desta pessima alimentação, cujo emprego prolongado determina a molestia de Barlow ou escorbuto infantil, não se fizeram esperar; uma diarrhéa persistente prostrou a creancinha, infligindo-lhe grandes torturas, e no terceiro mez de vida, presa de um terrivel enterocolite, vimos esta pequenina ave ser roubada, a despeito dos meios empregados pela sciencia.

Os demais acham-se em pleno vigôr de saúde. O impedimento social resultante das difficuldades de vida, que acabamos de estudar, era uma ferida a pensar

e achar um meio de obviar tão grandes males, era rehabilitar a mãe e prestar ao mesmo tempo a sociedade um serviço eminente, que a posteridade, sobraçando o facho da justiça e em clangores conclamantes, hade sempre proclamar.

A philantropia, apraz-nos dizer, o problema resolveu fundando as consultas dos lactantes que, diz Dupin, são para o pobre o auxiliar da maternidade.

Num trabalho magistral que o Dr. Luiz Devraigne, antigo interno dos hospitaes de Paris, acaba de publicar sobre as consultas de lactantes, resaltam de modo empolgante as vantagens dessa instituição de puericultura.

Na campanha contra a mortalidade infantil suscitada em França, o professor Budin teve a genial idéa de fazer comparecerem ao seu serviço clinico da Charité, uma vez por semana, as mulheres que alli davam á luz, com os respectivos filhos, no duplo intuito de verificar o estado de saúde das creanças e dar conselhos ás genitoras, installando a primeira consulta de lactantes em Junho de 1892. Antes de proseguir, convém firmarmos que as consultas de lactantes não têm por fim tratar as creanças doentes: o seu escopo é «impedir que a creança adoeça e velar pela conservação da saúde.» Ha excepções para as creanças que apresentem perturbações digestivas, susceptiveis de curar pelo emprego de uma alimentação racional. Outra grande vantagem das consultas de lactantes é

que por toda a parte, onde ellas existem, a proporção do aleitamento ao seio materno augmenta cada anno e a mortalidade infantil tem baixado em proporções notaveis. Estes conceitos do professor Bué, da Faculdade de Medicina de Lille, dão idéa dos fins e utilidade das consultas de lactantes, instituidas pelo professor Budin, como ficou dito, em 1892. As consultas de lactantes são antes de tudo centros de ensino de aleitamento materno, escolas das mães, tanto assim que em França ellas são frequentadas mesmo por mulheres que ainda não tiveram filhos, mas que alli vão aprender o seu papel de mãe futura. A propaganda feita nas consultas de lactantes em favor do aleitamento materno já produziu o seguinte benefico resultado: De Março de 1898 a Janeiro de 1908, o professor Budin não perdeu em seu serviço um só lactante de diarrhéa, ao passo que na cidade de Paris morriam 69 por 1000 dessa enfermidade; em seis annos sobre um total de 800 creanças, Maygrier perdeu apenas 18 e destas sómente 1 de gastro-enterite; Porak, Boissard, Dévé, Bonnaire, Bresset, Carel e Raimondi chegaram todos a resultados analogos. Affirma o Dr. Devraigne que, por toda a parte onde se estabelece um consultorio de lactantes, a mortalidade infantil abaixa immediatamente.

O mesmo autor cita as localidades onde o facto foi observado, cujas estatisticas accusam uma reducção de cerca de 50 °/₀ na mortalidade infantil em seguida á

installação das consultas de lactantes. Actualmente em França essa instituição acha-se largamente espalhada, pois só no departamento da Yonnia 106 communas já possuem consultorios para os lactantes, e sobre 1.614 creanças que as frequentaram, apenas falleceram 37. Em Liége, na Belgica, o professor Charles, sobre 825 creanças vistas no seu consultorio de lactantes, perdeu somente 14, podendo ainda verificar que o aleitamento mixto fornece 10 vezes mais obitos do que o materno, e o aleitamento artificial 25 vezes mais.

Em Madrid, foi inaugurado, sob os auspicios da Rainha, um consultorio de lactantes em Janeiro de 1904, e no decurso de um anno o numero de obitos de creanças de zero a um anno de edade foi de 510 menos do que nos annos anteriores. Em taes condições as difficuldades sociaes, que se apontam e, de facto, são em grande numero de casos o maior obstaculo para o aleitamento materno, tendem a desapparecer ou, pelo menos, diminuir.

O que pode fazer a mãe rica o Governo deve permittil-o á mãe pobre, e para esta, que as necessidades inhibem de cuidar dos filhos, como a sciencia exige, imitem os poderes publicos o que se passa na culta Europa: ao lado da manutenção da paz armada, volvam as vistas, prenhes de ouropeis, para as agruras da humanidade e, com a obrigação que lhes assiste, fundem as consultas de lactantes, cujos resultados beneficos acabámos de observar.

Progresso immenso, idéa grande, o nosso Paiz muito necessita de sua fundação, visto como a população se agglomerando e os grandes centros se formando, proporcionalmente recrudescem a miseria e a necessidade e diminue o sentimento de solidariedade social.

Que sejam minhas, sobre este particular, as palavras do venerando mestre Dr. Pacifico Pereira, proferidas em uma brilhante conferencia sobre a febre amarella e peste bubonica, verberando a desidia do governo: «a realisação deste intuito philantropico e patriotico, de enorme proveito para a humanidade, a civilisação o progresso e felicidade dos povos, seria uma cruzada gloriosa, de benemerencia universal, muito mais digna de figurar no activo de qualquer nação culta do que essas outras campanhas de ambições e conquistas, a que as arrasta a megalomania impulsiva da ostentação e da força, que arruina os povos com a colossal despeza dos grandes armamentos, em que se esgotam seus melhores recursos, com prejuizo dos mais vitaes interesses, da instrucção, da hygiene e dos melhoramentos materiaes do paiz.»

Comprehende-se que não é com o pequeno subsidio pecuniario, promanado da caridade do povo, que poderão ser assegurados os cuidados de que carecem as creancinhas desfavorecidas, e foi com o fim de vel-as amparadas que em Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, S. Paulo, etc., por iniciativa exclusivamente par-

ticular, se crearam as Sociedade Protectoras á Infancia, que, diga-se de passagem, onde quer que existam, não obstante os grandes embaraços com que luctam, realizam o problema de auxilio, senão de modo perfeito, mesmo porque a perfectibilidade é uma utopia, ao menos em uma medida relativamente satisfactoria. Mas, isto não basta; todo o trabalho deve convergir para a creação das consultas de lactantes; a propaganda deve attingir a dissipação das causas que impossibilitam as mães operarias de aleitar os filhos. Na França já industriaes permittem ás operarias que teem filhos lactantes interromper o trabalho para amammental-os, instituindo mesmo premios para aquellas que alimentam seus filhos exclusivamente ao seio.

Nas manufacturas do Estado, por solicitação do professor Budin, o ministro das Finanças ordenou a creação de créches para permittir as genitoras amammentar seus filhos. Nos logares em que as operarias residem nas proximidades das fabricas onde trabalham, não seria cousa difficil obter-se dos respectivos proprietarios permissão para que, aquellas que tenham filhos lactantes, gozassem de alguns minutos mais da hora de sua refeição para amammental-os, ou que ao lado das fabricas installassem uma modesta créche para os filhos de suas operarias.

O Governo e a municipalidade poderiam mesmo conceder-lhes certos favores em troca desses serviços que reverteriam em proveito do proprio Estado. Isto

para o caso particular das operarias, que as difficuldades sociaes obrigam ao trabalho quotidiano; para as demais genitoras, já o dissemos, estabeleçam um consultorio para lactantes onde ellas possam aprender as regras elementares de puericultura, a exemplo do que no Estado de S. Paulo se faz. A installação dessas consultas, por sua natureza simples, exige muito pouco: uma sala, uma balança e um medico.

O mais consta de accessorios, como sejam,—livros de registros e graphicos, do peso das creanças.

Installado o consultorio, o medico designará dia e hora para que as genitoras alli compareçam com seus filhos uma vez por semana, afim de assistirem á pesagem destes e ouvir os conselhos de hygiene infantil.

Para remover qualquer perigo de contagio, ser-lhes-á recommendado que não tragam á consulta seus filhos, quando doentes ou suspeitos de molestia transmissivel, conselho que as mães boamente acceitam, no interesse commum. A pesagem da creança será feita em presença da propria mãe ou de todas reunidas, forrando-se a balança com uma folha de papel aseptico, que será substituido em cada nova pesagem, para evitar o perigo decorrente da contaminação das creanças umas pelas outras. Assim simplificada a parte material das consultas de lactantes, sobreleva a tarefa do medico, a quem incumbe dirigil-as, com a satisfação de ver diminuir a morta-

lidade infantil, de tornar fortes e mais resistentes as creanças que conservam intacto o seu apparelho digestivo, praticando elle assim a medicina social e fazendo jus á benemerencia publica.

Diverso, porém, é o aspecto da questão; já se não trata agora do obstaculo gerado pela pobreza, não. Ao contrario, é a prodigalidade dos cabedaes que faz sentir seus effeitos no limiar da vida, firmando seus arraiaes no periodo do berço, resultando dahi o entanguecer do sentimento materno que, dignificante e natural, ha sido estortegado pela fatuidade da moda alvar, este uso barbaro de enscenação ridicula.

Effectivamente, ha algumas mães que, sobre serem ricas e opulentas, possuem os melhores predicados que as tornam excellentes nutrizes, e, entanto, negam-se ao dever salutar de amammentar o filho, simplesmente por causa de um commodismo social reinante, qual o de não prejudicar a belleza. A conservação de suas graças e attractivos interessa-as mais que a saúde das creanças, destarte entregues ás maleficas consequencias do aleitamento mercenario. Vimos que o leite materno é destinado, antes de mais nada, a ser o primeiro alimento do recem-nato; os diversos elementos, que o compõem, distribuem-se em proporção conveniente á edade da creança, á sua existencia e á vitalidade de seus orgãos. Quanto á creança, já nutrida ás custas do seio materno, já preparada, por assim dizer, pelas suas secreções e saturada de sua vida, terá

de soffrer ao retirar de um seio extranho um liquido quasi sempre improprio ao seu desenvolvimento organico. E não é tudo. Em geral, a creança quando não é inoculada pelo virus de uma entidade morbida perigosa ou da corrupção, por isso que, em virtude da convivencia de um meio miserando, a alma da ama polluida ficou, a alimentação mercenaria, na phrase de M. Tardieu, pecca ou pelo excesso, engendrando o super-aleitamento com todo o seu cortejo lugubre de manifestações morbidas intensas, que muita vez são a espelhação inilludivel de uma entero-colite de consequencias quasi sempre funestas, ou, sobretudo, pela não adequação ás condições physiologicas do novo ser. Percebe-se, de modo inconfundivel, com que frequencia surge, neste caso, a inadequação ao reflexionar-se quão difficeis são as condições que fazem uma bôa nutriz. E' o uso prematuro de alimentos resentindo-se de principios essenciaes á formação e desenvolvimento dos orgãos infantis, em que o exame rigoroso lobriga, em excesso, elementos inassimilaveis e indigestos, dando logar a processos phlegmasicos da mucosa gastro-intestinal, dotada de uma esqúisita sensibilidade e vulnerabilidade. A escolha de uma nutriz, refere Bouchut, «representa um problema de alta relevancia da vida domestica e da familia»; e Le Gendre diz « escolher uma nutriz cuidadosamente é poder assegurar á familia a bôa qualidade de seu leite, a excellencia de sua consti-

tuição e, principalmente, asseverar que ella nunca soffreu, nem soffre de molestia contagiosa, transmissivel ao recem-nato. E' bem difficil, taes sejam as necessidades que não vêm a pello discernirmos, encontrar-se uma nutriz portadora de todos os requisitos acima e, mais, que comprehenda o seu dever, desempenhando-o conscienciosamente e, mormente, possuindo um coração onde não medre violenta a vingança, que sempre lança o ser humano ao abysmo da repulsa.

E si exacto é que a creancinha, aos surtos auroraes primeiros da vida, edade em que, na voz autorisada de um autor, « corre o risco de uma verdadeira loteria », poderá repouzar nos braços de uma creatura excellente, que para ella será todo carinho e desvelo, verdadeiro tambem é que poderá cahir nos de uma megéra execravel.

Assim, a tortura substituio o amor, digamos mais, a falta de cuidados e ternura transmudou-se, tudo, em um instrumento de morte. O aleitamento mercenario não pode surtir bons effeitos nunca, porque « pour l'enfant nouveau-né rien ne saurait remplacer la vigilance d'une mére, et les soins incessants qu'il réclame ne sont jamais bien et complétement donnés que par la mére qui allaite elle-même son enfant (Tarnier). Icard, em seu livro sobre hygiene alimentar infantil, pondera: « ser mãe, não é somente

dar á luz ao pequenino ser e sim nutril-o com o seu proprio leite.

« O facto de ser mãe encerra trez actos : no primeiro, ella nutre o seu filho com o seu sangue, no segundo com o seu leite e no terceiro com os seus affectos. » Quando se medita, realmente, que, vindo ao mundo, a creança exige uma infinidade de cuidados, porque não pode exprimir suas necessidades e traduzir suas sensações senão pelo choro, resalta immediatamente que ninguem melhor que o ente materno, guiado pelo seu acrysolado amor, poderá distinguir a causa dos seus gritos e, comprehendendo sua significação, enxugar suas lagrimas primeiras com o mais puro dos osculos. Quando uma mercenaria vem arrancar a creança do seio que a gerou, parece-nos vêr romper-se um laço que, formado antes do nascimento, não deveria desatar-se senão pela morte; sentimos neste arrancamento o dissipar dos mais doces sonhos de esperança e amor.

* * *

Si outra razão não existisse sobre que assentasse a grande vantagem que ha em que uma creança seja aleitada pela mãe, o perigo de contagio pela syphilis era por si só bastante. Logo após a disseminação da syphilis na Europa, Gaspar Torella assignala a sua transmissão pelo aleitamento e, menos de um seculo depois, fim do seculo XVI, Ambroise Paré narra

uma observação interessante: uma ama introduzida no seio de uma familia syphilisa a creança, que lhe é entregue, que por sua vez syphilisa á mãe, e esta o marido e dois filhos. Descurada durante algum tempo, reviveu a questão da transmissão da syphilis pelo aleitamento em principios do seculo passado, sendo ardentemente debatida por vultos eminentes, mas não foi resolvida então, uns admittindo o contagio da syphilis pelo aleitamento, negando outros isso. Entre estes ultimos não é licito esquecer os nomes de Hunter e Ricord, de quem seu discipulo Diday se separou para defender as idéas contrarias e assim collocar a questão em seus verdadeiros tramites. Felizmente, mais tarde, Ricord reconheceu seu erro e arrependeu-se, indo fazer causa commum com Diday. Hoje não existe a minima duvida sobre ser verdade a contaminação da syphilis pelo aleitamento, conclusão resultante dos trabalhos innumeros publicados ultimamente, dos quaes citaremos os de Abraham Colles, Profeta, Diday e, sobretudo, os de Fournier.

Bem que menos numerosos, segundo alguns autores, sejam os casos de transmissão da syphilis da creança á ama que, por seu turno, vae se tornar um segundo fóco de contagio, não são, comtudo, pouco frequentes os casos de contaminação da creança pela ama. Na maioria das vezes, porém, são devidos á ignorancia do povo, á falta de cautela, quando não o sejam por amas que tragam a syphilis incubada e consequen-

temente, isentas, no momento, de qualquer manifestação.

Citemos ao acaso alguns factos. Observamos uma creança portadora de um processo elephantiasico na perna direita, accusando estigmas evidentes de syphilis: craneo alongado e lateralmente deprimido, depressão da abobada palatina, adenopathias cervical, epitrochleana e inguinal, dentes incisivos com depressões cupuliformes. Seus paes eram sãos, porém a creança fôra amammentada, até o 6º mez, por uma ama syphilitica, as manifestações especificas sobrevindo na edade de 7 mezes.

Conta Fournier que uma ama syphilitica é ajustada para uma creança, filha de um joven casal. Ella contagia logo a creança que lhe é confiada, e esta creança, cuja molestia era a principio desconhecida, contagia por sua vez: 1º sua mãe, 2º sua avó, 3º e 4º duas creadas da casa, moças absolutamente irreprehensiveis, virgens; 5º a joven mãe contamina alguns mezes mais tarde, o marido.

Uma creança com a edade de alguns dias, sadia na apparencia, é confiada a uma ama que ella logo infecciona. Esta ama, aleitando outra creança, contagia esta, que não tarda a morrer; toma uma terceira creança que contrae, por sua vez, a syphilis e morre.

Uma outra ama, amiga da precedente, tendo por gentileza, dado o seio tres ou quatro vezes á esta

ultima creança, recebe della a syphilis. Esta mesma ama, então, infecta o seu lactante. Factos destes, diz Fournier, não abundam, pullulam.

A mulher, pois, deve amammentar sempre seu filho, e, syphilitica, é uma condição que, em vez de prohibir, impõe o aleitamento materno, visto como a creança syphilitica, não devendo ser nutrida em aleitamento mercenario, fica arriscada á morte, se o tem artificial. Ao medico, que muita vez se encontra em face dos factos narrados acima, compete evitar tamanhas calamidades; as nações mais civilizadas têm notado bem quanto o contagio da syphilis é frequente e prejudicial; as leis em vigor nestes paizes assim o demonstram, o que não acontece entre nós, merecendo tudo isto um absoluto e criminoso desprezo dos que nos governam, como se a vida de uma creança nada representasse. Que importa que uma creança syphilitica vá contagiar uma ama ou vice-versa, si com isso se vae satisfazer uma vaidade ou capricho da moda; que importa que uma creança rica seja aleitada á custa da vida de uma pobre? Entre nós, é doloroso dizel-o, tudo isto parece natural, uma vez que se fundam todas as sortes de sociedades protectoras e, até hoje, a protecção á infancia é abandonada. E' urgente, pois, que, a exemplo dos paizes adeantados, se estabeleçam leis sob as quaes sejam acolhidos os que, por si sós, são indefensos. Debuxadas as consequencias materiaes do aleitamento mercenario, respiguemol-o sob o ponto de

vista moral. Um inconveniente, proclama Rousseau, que devia demover, de todo, a mulher a coragem de fazer nutrir seu filho por outrem, reside em dividir o direito de mãe ou, antes, alienal-o: ver seu filho amar uma outra pessoa mais que a ella, sentir que a ternura que conserva para si é uma graça e que a dispensada á sua mãe adoptiva é um dever. Tudo isto, todas estas palavras, oriundas de uma extrema sabedoria, são de um grande ensinamento para as mães e todos os dias observamos confirmações flagrantes.

Quem não presenciou uma mãe, desejando acariciar seu filho e delle obter um sorriso de affecto inenarravel, ser acolhida com o choro, emquanto a ama mercenaria recebe, em recompensa de seus bons auspicios, um sorriso acariciador? Porque assim sóe succeder? Simplesmente pelo facto, já o disseram, da mais decisiva educação do homem, para o corpo e alma, se fazer no berço e o verdadeiro berço do homem é o seio, são os braços que o embalam. Ainda que erroneas possam ser, á primeira vista, as opiniões do vulgo, a analyse percuciente accusa sempre na sua intimidade um gráo de verdade; assim é que, por ahi em fóra, quando proclamam que a creança nutrida por um leite extranho conserva, para quem lh'o deu, grande parte de sua affeição, verosimeis tornam-se os seguintes conceitos: «*Ma vraie mère est celui qui m'a nourri de son lait, je n'en connais point d'autre*». E esta falta de affecto, que pode manifestar para sua mãe a creança

que sugou um leite extranho, é de alevantada consideração social no que diz respeito com a educação primeira, em que a autoridade materna se vê desprestigiada. Bem sabemos que nos não faltarão os criticos, mais ou menos apaixonados, para esse explanar de idéas, porem, conservando a inalterabilidade de nosso pensar, affirmamos ainda mais, repetição do que se ha dito, que com o leite a creança deve receber os germens primeiros que, desenvolvendo-se em meio proprio, farão delle um homem sociavel. Este lado moral da aleitação materna, os philosophos pintaram-n'o eloquentemente e a sciencia moderna, bem acabado burilar do que deixaram nas paginas da historia estudando as artes, o direito, a medicina, a mathematica etc, confirma em toda linha as suas doutrinas verdadeiras. Diziam elles: os cuidados do physico e da moral. completam-se reciprocamente e pessoa alguma mais bem talhada para fornecel-os ao filho, que a propria mãe. E ainda hoje a sociedade, que muito tem de lucrar com o devotamento das mães em aleitando os filhos, proclama: « mostrai-me vosso filho, eu direi quem vós sois.» O aleitamento mercenario deve ser por todos combatido sem tergiversações, o qual, na opinião autorisada do professor Fournier, é inferior, deshumano e immoral; inferior, porque, a edade das creanças nunca se correspondendo igualmente, o leite da nutriz se torna improprio a uma creança cuja edade é superior ou inferior a do seu filho; deshumano, porque a nutriz

para assegurar á existencia da creança que amammenta, abandona o seu filhinho, condemnando-o a uma morte horrivelmente cruel e immoral, porque o leite de uma mulher mãe não deve nunca ser vendido ou comprado como o dos outros animaes.

* * *

Si, em rapido respigar, abordarmos a historia physica das gerações, que se extinguiram na voragem do tempo, concluiremos ter havido sempre nas evoluções da humanidade, atravez das éras, nessa sociedade antiga, um traço caracteristico: era que o valôr dos homens se media muita vez pela estatura e largura das espaduas e a mulher, aleitando os filhos, dava homens robustos á Patria. Até então, não se possuia noção alguma precisa, concernente á influencia que pode ter o aleitamento sobre o desenvolvimento ulterior e definitivo do individuo. Os autores que se têm occupado das circumstancias influentes sobre o crescimento, assignalaram varias causas dependentes da raça, hereditariedade, molestia da nutrição geral, da alimentação, mas nenhum delles procurou conhecer a relação intima, existente entre o modo de aleitamento e o desenvolvimento do individuo. O dr. Wallick, auxiliado pelo professor Roger, examinando um certo numero de adultos, registou seu desenvolvimento physico, assim como seu estado de saúde, comparando-os ao modo porque foram alimen-

tados em creança. Tendo dirigido suas vistas sobre as relações do desenvolvimento com o aleitamento, reuniu certo numero de observações, chegando á conclusão de que o aleitamento era responsavel pelo desenvolvimento desigual dos membros de uma mesma familia. A titulo de curiosidade, tal é o valor scientifico de que se acercam, transcrevemos as suas observações: Familia L..., 3 pessoas, tendo terminado o seu crescimento; 1.ª) altura 1,m52, sendo aleitada ao seio, por diversas nutrizes; 2.ª) 1.m57, aleitada por uma ama; 3.ª) 1,m69, bem desenvolvida, aleitada por sua mãe. Familia P..., 5 pessoas chegadas á edade adulta, todas aleitadas por sua mãe:

1.ª mulher	1,m65
2.ª nascida prematuramente	1,m58
3.ª	1,m65
4.ª homem	1.m71
5.ª	1,m76

Todas estas pessoas, aleitadas pelo seio materno, tiveram, á medida que o numero dos aleitamentos augmentava e que sua mãe se tornava mais perfeita nutriz, uma bella progressão em peso e, nós o vimos pela tabella acima, em crescimento definitivo. Era bem natural pensar que a influencia do aleitamento sobre o desenvolvimento estatural do individuo, se fizesse ainda mais sentir no aleitamento artificial, onde os erros de alimentação são mais facilmente commettidos. Sob a direcção de Wallick, no serviço

do sabio professor Pinard, Roger Simon, sob o ponto de vista do seu aleitamento e desenvolvimento physico, examinou cento e sessenta e sete mulheres da Clinica Baudelocque. Em que concerne ao crescimento, estas mulheres foram divididas em grandes e pequenas, tomando como linha de demarcação o tamanho medio das francezas, fixado em 1,m55 por Villemé.

I — Mulheres criadas por meio das mammadeiras

	NA FAMILIA	FÓRA DA FAMILIA	TOTAL	PORCENTAGEM
Grandes	17 50 °/o	5 35,70 °/o	22	45 °/o
Pequenas	17 50 °/o	9 64,30	26	54 °/o

I — Mulheres criadas no seio materno

	Alguns dias	1 a 4 mezes	4 a 6 mezes	6 a 10 mezes	10 a 13 mezes	Duração +13	Duração des-conhecida	Total	Por-centagem
Grandes . .	4 36,6 °/o	6 50 °/o	7 70 °/o	9 81,81 °/o	12 85,71 °/o	21 61,75 °/o	19 70 °/o	77	64 °/o
Pequenas .	7 63,63 °/o	6 50 °/o	3 30 °/o	2 18,18 °/o	2 14,28 °/o	13 38,25 °/o	8 30 °/o	42	35 °/o

Apreciemos o resultado em seu conjunto e em seus detalhes.

CONJUNTO :	MAMMADEIRA	SEIO
Grandes . . .	45 p. 100	64 p. 100
Pequenas. . . .	54 p. 100	35 p. 100

Detalhes: Os numeros mais elevados, 81 e 86 p. 100, são fornecidos pelas mulheres aleitadas no seio materno de 6 a 13 mezes, e, apoiando a demonstração de um facto conhecido, si o aleitamento se prolonga além do primeiro anno, os grandes passam de 81 e 86 °/₀ a 62 °/₀. Sabe-se que o aleitamento prolongado, além do primeiro anno, não é mais favoravel ao crescimento immediato das creanças. Em presença de taes resultados, convém pesquizar si causas numerosas não intervieram, depois do periodo do aleitamento, influindo sobre o maïor ou menor desenvolvimento das mulheres. E' facto estabelecido que influencias outras podem intervir, taes como: molestias infecciosas, excitando, como se o conhece, o crescimento, alimentação mais ou menos sufficiente na primeira infancia ou no adulto, mas, por outro lado, é preferivel acreditar-se tambem que o aleitamento defeituoso exerce grande preponderancia, entre estas causas de dystrophias. Sabemos, pelos quadros de Bouchaud e observações de Variot, que o crescimento do ser humano é superior no primeiro anno; segundo Variot, este crescimento em tamanho é de 20 centimetros; destes,

10 centimetros, a metade, são vencidos nos seis primeiros mezes, dos quaes:

4 centimetros	. . . . .	1.º mez
3,5 »	. . . . .	2.º »
2,5 »	. . . . .	3.º »
3 »	. . . . .	4.º »
0,5 »	. . . . .	5.º »

Bem razoavel é que se indague si, no caso em que os 15 ou 20 centimetros de crescimento se percam no primeiro anno, elles poderão ser completamente readquiridos. As cifras obtidas parecem vir em abono de semelhante hypothese, pois que são as mulheres aleitadas no seio materno, menos de 6 mezes, que dão a menor proporção de grandes, no verdadeiro sentido da palavra.

	Aleitadas menos de 6 mezes	Aleitadas de 6 a 13 mezes
Grandes	36 °/₀, 50 °/. e 70 °/.	81 °/., 85, 71 °/.
Pequenas	63—50—30	18,18—14,28

para cahir no numero 62 p. 100 para as grandes, si o aleitamento materno é prolongado além do primeiro anno, quando a creança tem necessidade de outra alimentação.

Ao lado do desenvolvimento estatural, ainda existe, em suas observações, o resultado de pesquizas feitas sobre, de uma parte, o desenvolvimento genital, representado pela precocidade e retardamento do fluxo catamenial, e, de outro lado, sobre o estado physiologico do tubo digestivo. Entre as mulheres

nutridas artificialmente, a maior proporção teve a primeira menstruação tardia, após 16 annos, numero que diminuto se mostrava, ao contrario, entre as mulheres amammentadas pelo seio materno.

Mulheres não regradas antes de 15 annos:

	Mulheres	
Mammadeira. . .	17 sobre 45	37, 78%

Seio materno:

Menos de 4 mezes . .	4 mulheres	sobre	21	19 %
Mais de 4 mezes .	10 »	»	62	16 »
Duração desconhecida	3 »	»	15	12 »

Em synthese: ha quasi 22%, para mais, de mulheres menstruadas antes de 16 annos, entre as que foram aleitadas mais de 4 mezes pelo seio materno. No que tange com o numero de infecções gastro-intestinaes, o maior numero acha-se entre as nutridas artificialmente na sua primeira edade.

Mammadeiras, fóra da familia—14 casos; 5 gastro-enterite, sejam 35.71 %.

Mammadeiras, na familia—34 casos; 7 gastro-enterite, sejam 20, 58 %.

Total: um terço dos casos de molestias gastro-intestinaes.

Entre as mulheres nutridas no seio materno, a proporção de molestias decresce segundo a duração do aleitamento no curso do primeiro anno:

11 casos, seio durante alguns dias	—3	affecções	gastro	intestinaes	27,27 %
12 casos, seio materno 3 mezes	—3	»	»	»	25 »
10 » » » 6 »	—2	»	»	»	20 »
11 » » » 6 a 10 mezes	—0	»	»	»	0
14 » » » 10 a 13 »	—1	»	»	»	7,14 »
34 » » » 13 »	—13	»	»	»	14,70 »

Emquanto os observadores encontraram os accidentes gastro-intestinaes em 1/3 dos casos, nas mulheres nutridas por meio das mammadeiras, não acharam senão 1/20 nas mulheres aleitadas no seio materno durante mais de 6 mezes e menos de 13.

Todos os effeitos do aleitamento defeituoso sobre a mortalidade infantil são bem conhecidos e enumerados, o mesmo não succedendo no que diz respeito á morbidez e repercussão sobre o desenvolvimento physico do individuo. As pesquizas, que vimos de citar, estabelecem que as creanças, submettidas ao aleitamento artificial, se acham talhadas a ser mais tarde adultos de desenvolvimento inferior e de saude precaria. Entre as aleitadas no seio materno, o desenvolvimento é tanto mais perfeito quanto a creança foi alimentada mais de 6 mezes e menos de 13. Estas noções podiam existir, mais ou menos, na consciencia dos observadores, porêm não haviam ainda merecido, pela constatação dos factos, a sancção da verdade scientifica.

*
* *

Estudada a influencia benefica do aleitamento materno, ora na sua reduzida contribuição ao coefficiente de lethalidade infantil, ora na expansão imposta ao desenvolvimento physico e moral da creança, seja-nos permittido affirmar que muito aproveitam as mulheres, obedecendo aos impulsos da natureza. Sendo um facto

perfeitamente firmado que o aleitamento é o complemento da gestação, a phase ultima do cyclo genesico, poder-se-á impunemente supprimir esta secreção, ligada a uma funcção tão importante?

E' justamente o que vamos estudar, estabelecendo considerações de como se sentem as mulheres que aleitam e as que não o fazem. Nas mulheres que amammentam, a actividade genesica, a acção irritativa do novo ser, abandonando o utero, passa para as mammas, que já eram a sêde de um movimento organico excitado pela fecundação. Essas, desde então, vão tornar-se o centro da puerperalidade e a séde de uma actividade funccional incomparavel. Com effeito, nos primeiros dias, as mammas secretam um leite medicamentoso (colostro), util á creança, depois leite perfeito, alimento completo que satisfaz, ao mesmo tempo, as necessidades de beber e comer do novo ser, porque é o unico que lhe convém.

Geralmente, pouco tempo depois do nascimento, isto é, após duas ou tres horas de somno reparador indispensavel á mulher para adquirir as forças perdidas durante o trabalho do parto, tem logar o affluxo leitoso; os seios endurecém-se, as veias tornam-se mais apparentes, a sensibilidade augmenta, um sentimento de tensão muito desagradavel, que vae logo a axilla, não tarda a se manifestar, ao mesmo tempo que a mulher experimenta picadas do lado das mammas.

Ha tambem algumas perturbações no estado geral:

máo estar, quebramento de forças, ligeira cephaléa, seccura da pelle e um pouco de agitação, havendo ansencia de pyrexia, como o demonstram o pulso e a temperatura. Este estado, ligeiramente esboçado, póde durar de dezoito a vinte e quatro horas, depois a pelle cobre-se de suór e o descanço se faz. Existe, pois, ahi um trabalho physiologico que, si bem que se ache sobre o limite dos dominios da pathologia, não é, de modo algum, morbido. Si o pulso indica 90 a 100 pulsações, affirmar pode-se a existencia de uma complicação.

Uma vez a secreção lactea bem estabelecida, a creança reclama o seio materno; a natureza adverte a mãe de lh'o dar, as mammas amollecem-se, as extremidades do seio formam-se pouco a pouco e habituamse á pressão; o leite, correndo após a sua formação, sugado pelo recem-nascido, será a sua alimentação durante um tempo mais ou menos longo. Sobreleva ponderar que, evidentemente, não falamos senão de mulheres vigorosas e bem conformadas, achando-se em boas condições hygienicas. No sexto ou oitavo mez, ão apparecerem os dentes, a creança não se satisfaz unicamente com o leite materno, pois, manifestando appetite para outros alimentos, procura menos o seio, e, assim, logo a secreção lactea começa a diminuir, até retardar-se completamente. E' por esse modo que a natureza conclue a obra do aleitamento, gradualmente, inoffensivo para a mãe e a creança. Em

seu Tratado de Physiologia, refere Longet «a creança preza ao seio materno é quasi uma parte do corpo de sua mãe; seu primeiro dente rasga-se, e a mãe está satisfeita». Nesta occasião é que tem logar verdadeiramente a separação entre a mãe e o recem-nascido, mais do que no momento da secção do cordão umbilical, depois a funcção genital desce para o utero, os ovarios vão despertar-se e logo terá logar uma nova ovulação que, physiologicamente, se executará, por isso que as paredes do utero, sua mucosa, processaram silenciosamente, porêm de modo completo, a evolução retrograda. Na mulher que não aleita, o quadro muda completamente. Em primeiro logar, si a mulher recusa cumprir o seu dever, grandes são os inconvenientes promanados de semelhante pratica; o leite formando-se pouco a pouco e não correndo, accumula-se nos canaes galactophoros, distende-os, congestionando inteiramente o orgão.

Attenta ao movimento fluxionario dos seios ser mais intenso, a tensão mais consideravel, a reacção é mais viva; desde então, o aleitamento torna-se não sómente mui doloroso para a mãe, senão tambem mui difficil para a creança, que sente grandes embaraços para apprehender o mammillo, diminuido de comprimento pela distensão exagerada do resto da glandula.

Suppondo-se, mesmo, que consiga tomal-o e que a mãe tenha a resignação precisa para supportar a pressão dolorosa deste orgão congestionado, os seios,

achando-se repletos, não podem ser completamente evacuados.

Dahi uma causa de diminuição na quantidade e qualidade do leite, á que se vem juntar, na grande maioria dos casos, a formação de fendas e abcessos consecutivos. Mas, outros inconvenientes surgem e admittamos, para inicio de nossa exposição, que as consequencias do parto são completamente normaes, que phenomeno morbido algum haja se operado para o lado das mammas, que a secreção lactea esteja retardada completamente e que o estado geral da mulher seja tanto satisfactorio quanto possivel. Decorridos 40 dias, seis semanas no maximo, sobrevirá uma congestão ovarica, symptoma precursor da menstruação. Que vae succeder? Normalmente, na mulher virgem ou na nullipara, produz-se, neste momento, uma congestão, ou antes uma verdadeira ereção do utero e seus annexos, como muito bem o demonstraram Rouget e Leblond. Depois do ovario, dizem Depaul e Guéniot, o utero é o orgão que representa, na funcção catamenial, o papel mais importante e manifesto; como o ovario, congestiona-se e adquire temporariamente dimensões maiores, seu volume augmenta de um quarto ou de um terço e algumas vezes mais ainda; suas fibras, mais humidas, parecem apresentar menos resistencia. As glandulas da mucosa em estado de super-actividade secretam abundantemente um liquido mucoso, preludio da exhalação sanguinea; seus con-

ductos tornam-se mais apparentes, o mesmo occorrendo com a rêde vascular que envolve seus orificios sob a fórma de pequenas malhas losangicas. A membrana interna do utero, conforme a comparação de Coste, reveste, em taes condições, a apparencia de um crivo. O epithelio que a forra, descama-se, as particulas numerosas, destacadas, misturam-se com os productos de secreção, afim de serem eliminadas. Os capillares sanguineos, privados deste apoio, cedem á pressão do fluido que os distende, rompem-se suas paredes em uma multidão de pontos, como se o vê sobre a mucosa pituitaria na epistaxis, e o sangue escapa-se através de innumeras aberturas microscopicas.

Tal é, em traços ligeiros, a origem do liquido menstrual, composto de sangue, secreções mucosas e detritos epitheliaes. Os pontos diversos da mucosa não concorrem egualmente para a excreção catamenial; a mucosa do collo mantem-se extranha e na mucosa do corpo, sobretudo, são a região do fundo e a parte média que representam o verdadeiro fóco.

Mas, sabe-se que na mulher, depois de seis semanas do parto, o utero contém fibras musculares infiltradas de granulações gordurosas, vasos, cujas paredes soffreram tambem identica metamorphose e que a mucosa ainda se não mostra completamente regenerada.

Como poderá a mucosa supportar esses capillares neo-formados, quando engorgitados de sangue, attenta á fragilidade de suas paredes? Como as glandulas,

ainda cheias de epithelio nuclear, como demonstrou Robin, poderão funccionar? Como esta mucosa embryonaria, na espessura da qual se opera ainda uma transformação completa, póde physiologicamente amollecer-se, quando ella está quasi diffluente?

Demais, cumpre notar que a mucosa do fundo, que deve soffrer a maior modificação no momento da irrupção catamenial, é precisamente a que têm de soffrer as maiores modificações para se regenerar. Si, a tudo isso, vêm ajuntar-se os phenomenos originados pelo catamenio, será evidentemente claro que este trabalho vae constituir causa perturbadora e em seguida pathogenica de muitos processos morbidos. O numero elevado das metrites, comquanto reconhecendo causas outras, é attribuido, segundo alguns autores, ao facto referido acima. Entanto, objectar-nos-ão: as mulheres que não aleitam, não são todas atacadas de metrites, e, entre as que aleitam, ha um certo numero de menstruadas.

A' primeira objecção responderemos que não sustentámos a existencia sempre de metrites, si a mulher não aleita. Algumas ha que não são menstruadas senão tres ou quatro mezes, após o parto, justamente quando o utero tem operado sua evolução de uma maneira completa. Quanto ás que tiveram a volta de regras em seis semanas, e nas quaes não se manifestaram desordens do lado do utero, pensamos, simplesmente, que escaparam de um grande perigo. Diariamente,

não é de observação constante, certos individuos, expostos ás mesmas causas morbigenas, não sentirem as consequencias que outros accusam ? E' uma questão de resistencia organica. Reportando-nos actualmente á segunda objecção, faremos observar que á regra se nos oppõe uma excepção. Acceitando-a voluntariamente, discutiremos o seu valor. Quantas mulheres existem que são reguladas, em aleitando?

Segundo Seux, no seu trabalho sobre as circumstancias que podem apressar ou retardar, depois do parto, a épocha do apparecimento catamenial, a proporção seria muito grande. Com effeito, sobre 29 mulheres interrogadas a este respeito, e que nutriam seus proprios filhos, encontrou 19 somente em que as regras voltaram depois da cessação completa do aleitamento; mas nas 10 outras o fluxo catamenial surgiu durante a lactação, não dizendo, porém, quanto tempo depois do parto, ponto importante porque, acreditamos que uma mulher possa, impunemente, ser regrada no quinto ou sexto mez.

Emfim, uma das conclusões de Seux parece estar em contradicção com sua estatistica, pois reflexiona que, em condições physiologicas mais regulares, na mulher de bôa saúde e não aleitando seu filho, a volta do fluxo catamenial pode ter logar um mez após o acto da parturição, não se processando jamais antes desta época, podendo, porèm, apresentar-se muito mais tardiamente; que *durante o aleitamento as regras se*

supprimem; e, emfim, as regras não apparecem durante a lactação, surgindo, de ordinario, um mez após a cessação do aleitamento. Depaul e Guêniot discutem os resultados obtidos por Seux e Faye.

Eis o que dizem sobre este facto:

«Como explicar a differença consideravel existente entre os resultados obtidos por Seux e os que Faye indica? Para o primeiro destes observadores, a proporção das mulheres menstruadas durante a lactação, seria de mais de um terço; emquanto, para o segundo, seria somente de um decimo ou pouco mais. Parece-nos que a causa de tão accentuadas divergencias, reside em que Seux considerou como mulheres reguladas, todas as que lhe affirmavam ter tido algumas apparições sanguineas na lactação, emquanto Faye não considerou como taes, senão as que accusaram um corrimento mui abundante e repetido.»

Acreditamos, com effeito, que, entre as mulheres que aleitam os filhos, ha 1 para 3, que apresenta algumas perdas mais ou menos notaveis de sangue; mas, ao contrario, que não ha senão um oitavo ou um decimo de mulheres que sejam verdadeiramente menstruadas. No fim de quanto tempo, após o parto, o verdadeiro catamenio apparece? E' facto scientificamente estabelecido ser, sobretudo, a partir do quarto mez mais ou menos. Seja como fôr, estas mulheres fazem excepções á regra; ellas se acham fóra

das condições physiologicas normaes e persistimos em affirmar que o cyclo genesico deve se terminar normalmente pelo aleitamento, antes que um outro comece. Se ha uma verdadeira menstruação durante a lactação, desde os primeiros mezes que se seguem ao parto, o novo cyclo será subintrante, o que constitue uma anomalia. Em percorrendo os numerosos trabalhos dos gynecologistas, vemos que Scanzoni, Aran, Courty, Ribemont-Dessaigne et Lepage, Pozzi, Bard, etc., mencionam a abstenção do aleitamento como podendo favorecer as molestias do utero e de seus annexos. Trasladamos para as paginas do nosso parco trabalho inaugural, summula imperfeita do que lemos, o modo por que se expressa Scanzoni, sobre o assumpto que merece a nossa attenção:

«Estamos convencidos de que nada exerce sobre a volta do utero uma influencia mais feliz que o aleitamento associado ao regimen hygienico conveniente. Elle provoca uma excitação moderada sobre a innervação da glandula mammaria que, por seu turno, exerce denunciada influencia sobre a producção de fortes contracções uterinas.

«Depois de muitos annos, hemos observado attentamente tal facto e podemos assegurar que o aleitamento conduz rapidamente o utero ao seu volume normal. Não exageramos attribuindo a frequencia da metrite chronica ao máo habito, eminentemente diffundido, que possuem as mães de não aleitarem seus filhos.»

E, mais adiante, a proposito do tratamento da metrite chronica, elle diz: «*Nous sommes convaincu que l'on observerait beaucoup moins de métrites chroniques et même d'autres maladies des organes génitaux si les femmes, surtout celles des classes élévées, voulaient remplir plus souvent leurs dévoirs maternels. Si les femmes savaient combien elles se nuisent á elles-mêmes en ne nourrissant pas leurs enfants; si elles savaient que elles paient cet abandon par un état maladif qui peut durer des années entiers, elles y réfléchiraient á deux fois avant de s'abandonner à cette pratique égoiste que des milliers d'enfants paient certainement de leur vie.*» Demais, segundo sua estatistica, acham-se as cifras seguintes: que sobre 54 mulheres affectadas de flexões uterinas, tendo tido 196 creanças a termo, 57 destas creanças somente foram nutridas pela mãe. Resulta, do que precede, que, para Scanzoni, o aleitamento tem sobretudo uma influencia sobre a marcha da evolução retrograda, á qual imprime uma actividade particular que estimula sua terminação. Para elle a causa da metrite reside principalmente em uma falta de involução, que o aleitamento tem por fim impedir. Sabemos, porém, que tal não é a opinião de todos os parteiros e que um certo numero delles pensa ao contrario, que a lactação produz um effeito opposto. E' nossa opinião que, innegavel sendo a influencia reflexa das succções sobre as contracções uterinas e consecutivamente so-

bre a involução rapida do utero, o aleitamento age, sobretudo, retardando a ovulação.

Após o parto, o utero deve voltar a seu estado antigo; para isto, é preciso um trabalho particular em sentido inverso do que acaba de ter logar.

E' necessario que nos vasos cesse o engorgitamento, que as veias voltem ao seu estado normal, porêm é preciso mais ainda. E' preciso que, parallelamente, se processe um outro trabalho, que tem por fim conduzir a trama muscular desenvolvida, hypertrophiada, ao estado rudimentar primitivo. Este trabalho, esta evolução retrograda, opera-se por uma transformação gordurosa das fibras musculares super-ajuntadas.

Tudo que, por conseguinte, de uma maneira qualquer, embaraça a realização deste trabalho physiologico, tudo que o obriga a se effectuar em condições desfavoraveis, pode, incontestavelmente' ser uma causa de molestia uterina. Depois da parturição, ou pouco tempo depois, começa uma funcção nova, cuja influencia quasi nada tem sido estudada sob o ponto de vista da producção das affecções uterinas. Queremos falar do aleitamento. As mulheres que dão o seio a seus filhos são menos sujeitas que as demais ás affecções do utero e seus annexos? A priori, a resposta è affirmativa.

A fluxão que se faz para o lado das mammas deve, evidentemente, favorecer a depleção do orgão uterino; e, durante o funccionamento das mammas,

o utero entra, pouco a pouco, na obscuridade de sua evolução retrograda. As pesquizas emprehendidas confirmam em todos os pontos que a ausencia do aleitamento entra, efficazmente, no quadro productor de algumas entidades morbidas. Assim é que alguns autores, em 70 °/o das affecções uterinas observadas, chegaram á conclusão de que as mulheres não haviam amammentado os filhos. E' dever nosso ponderar que o aleitamento não põe sempre as mulheres ao abrigo das affecções uterinas; mormente quando se não dá ao utero o tempo preciso para executar o primeiro periodo de seu retrahimento e de sua evolução retrograda.

Em muitas nutrizes desenvolvem-se affecções do genero das que vimos de enumerar, porque se levantam prematuramente; porêm uma observação tem sido citada por algumas dessas nutrizes. E' que a suppressão do aleitamento sempre é seguida de uma aggravação dos accidentes uterinos. As mulheres não se esquivam, sem inconvenientes, á lei da natureza que lhes ordena nutrir seus filhos.

O Dr. Bouffier, depois de fazer considerações sobre as causas das metrites reconhecidas pelos autores: suppressão menstrual, abortos, partos laboriosos, relações sexuaes muito repetidas, escreve: «*La funeste habitude, qu'ont la plupart des mères de ne pas allaiter elles mêmes leur enfant, est une cause fréquente de congestion et de métrite chronique.*

Elles veulent par coquetterie se soustraire á un

devoir sacré, à une loi que leur impose la nature et qu'elles ne peuvent pas violer impunément. Les diverses phases du grand acte de la génération: accouplement, conception, gestation, parturition, secretion lactèe, allaitement, doivent avoir tous leur accomplissement. Après la parturition, la matrice, qui, pendant neuf mois a reçu un surcroit de vitalité pour protéger et nourrir l'enfant, réclame le plus grand repos. Son excès de vie se porte sur les organes de la lactation, et le uterus doit rentrer dans une inertie complète. Pendant l'allaitement, il n'est pas plus soumis aux congestions mensuelles, il ne reçoit plus de germe fécondé. Mais, si la mère ne donne pas le sein à son nourrisson, les lochies deviennent plus abondants, le flux cataménial se rétablit avant que l'uterus ait le temps de jouir du repos, qui était naturellement dévolu, et souvent un nouvel ovule fécondé, se greffant sur l'organe gestateur, y attire de nouveau un excès de circulation et de vie; la matrice demeure ainsi habituellement congestionnée, elle perd son ressort vital, et ses parois acquièrent un développement exageré et permanent.»

Augusto Nonat, que igualmente estudou as vantagens materiaes do aleitamento, affirma que a sua abstenção deve figurar, sem contestação, entre as causas mais frequentes da metrite. A explicação desse facto nitidamente dá-se, uma vez que a secreção lactea exerce para o lado das glandulas mammarias uma

acção derivativa, que tem por fim diminuir o movimento fluxionario localizado no utero. E' evidente que, si esta derivação se interrompe, o tecido uterino soffre, sem contra-pezo, a influencia do estado congestivo exagerado, que succede ao parto. Emfim, Courty, commungando das mesmas idéas, refere que a falta de aleitamento, após o parto, não é sem influencia sobre o processo involutivo, sobre a depleção e descongestionamento dos orgãos, consequentemente sobre o desenvolvimento das molestias uterinas.

A fluxão consideravel e continua, entretida pelo aleitamento sobre as mammas, desvia os movimentos fluxionarios, que se produziriam sobre o utero, tanto mais efficazmente quanto estes dous orgãos são ligados por um laço sympathico, auxiliando, por este modo, os actos de resolução e de reabsorpção, que tendem a dissipar a congestão e o engorgitamento do utero. O aleitamento é ainda util, impedindo o catamenio e, em consequencia, o processo hyperemico que o caracteriza. Em seu tratado sobre Obstetricia, os professores Ribemont — Dessaignes e Lepage, referindo-se ao effeito salutar do aleitamento materno, affirmam que, além de outros motivos, a mulher que hospeda uma fibromatose uterina deve aleitar, por isso que a regressão uterina melhor se produz e os fibromas tendem a diminuir.

Imprescindivel afigura-se-nos, no tocante aos reaes beneficios que attingem ás mães quando aleitam,

citarmos, nestas paginas, o facto de muitas mulheres geralmente debeis, nervosas, dyspepticas, chloro-anemicas etc., durante a gravidez e aleitamento serem dotadas de bôa saude. Outras, constantemente sujeitas a ataques congestivos, a perturbações nevralgicas dos orgãos genitaes internos, são definitivamente curadas depois de um ou muitos aleitamentos.

Em taes condições, facto sanccionado pelo mundo scientifico, o aleitamento materno é de arraigada utilidade pratica, e, encarado sob o ponto de vista clinico, é muito proveitoso para os dous seres.

Ao materno facilita o restabelecimento após á parturição, uma vez que a secreção lactea, definitivamente estabelecendo-se por essa occasião, representa uma fonte de derivação, que favorece a volta gradual do utero ao estado normal e se oppõe ao mesmo tempo aos abcessos do seio e ás manifestações phlegmasicas de diversos orgãos, que facilitam a producção da febre puerperal. Para o recem-nato, cujo organismo, pequeno e delicado, offerece acentuada vulnerabilidade, o valioso auxilio que lhe advem para a manutenção do equilibrio de suas funcções, ainda em inicio de desenvolvimento, o bem-estar que lhe é prodigalisado, o resgate do compromisso tomado perante a sociedade para garantir o exalçar brilhante do amanhã de sua existencia, o obstaculo anteposto ás molestias frequentes do tubo gastro-intestinal determinadas por outra especie de alimentação, eis ahi elementos

convincentes dos proveitosos beneficios da aleitação materna.

Assim, pois, todas as mães devem aleitar os filhos. Compenetrados da necessidade do aleitamento materno, os medicos, porque mais directamente se acham em relação com as mães de familias, devem ser os principaes obreiros de tão ardua e nobilitante cruzada; elles, em conselhos salutares, devem destacar as vantagens da aleitação materna, mostrando que a ninguem é dado igualar a natureza.

Oh mães! Aleitae os vossos pequeninos, porque, assim, o numero espantoso e doloroso da mortalidade infantil decrescerá. Sim, não fiqueis satisfeita em permanecer ao pé de vosso filho, vigiando-o com o cuidado angelical de vosso amor carinhoso e santo; sêde, na phrase de um escriptor, a haste que soergue da terra e se não separa de sua flôr plena de um doce encanto e de um suave perfume; sêde a mãe que mantém, dia e noite, o filho no berço dos seus braços e seios, numa aura de ternura e pureza.

Alimentae-o com a vossa propria substancia.

Deus, para a vossa gloria, foi quem vos deu as mammas. Prodigalisae ao pequenino ser humano o alimento divino, o mais bem feito para a sua vida physica e moral.

Esta substancia vive da vida de voss'alma; em cada gotta deste fecundante licôr, em cada onda deste casto liquido, existe muita cousa de vossa meiguice, de

vosso sentimento, de vossa grandeza, de vossa força, de vossa gloria, que deve passar para o vosso filho.

Recusae, oh! mães, confiar a outrem um papel que sómente vós sabeis desempenhar verdadeiramente.

Nutri, vós mesmas, com o vosso esbranquiçado sangue, aquelle a quem, durante nove mezes, bem alimentastes com o vosso sangue vermelho.

E' uma honra que vos pertence inteiramente, não n'a deveis ceder a ninguem.

«Mens sana in corpore sano.» Nisto se resume, se synthetisa toda a Felicidade Humana — á conquista da qual andamos todos nós!

PROPOSIÇÕES

(Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de sciencias medicas e cirurgicas)

PROPOSIÇÕES

ANATOMIA DESCRIPTIVA

I

As mammas estão situadas na parte anterior e superior do thorax, symetricamente de cada lado do esterno, entre as 3.ª e 7.ª costellas.

II

Pelá sua face posterior, repouzam sobre os musculos grande peitoral e grande dentado.

III

A face anterior é convexa e apresenta a auréola com os tuberculos de Morgagni (de Montgomery nas mulheres gravidas) e no centro desta o mammillo.

ANATOMIA MEDICO-CIRURGICA

I

A glandula mammaria é alimentada por estas arterias: 2°, 3°, 4° e 5° ramos intercostaes da mammaria interna, alguns ramos das intercostaes correspondentes e a longa thoracica, as quaes são todas cortadas na amputação do seio.

II

Os lymphaticos do seio, em sua maior parte, vão ter aos ganglios da axilla.

III

Resulta disto e de que a nutrição arterial do seio vem da axilla, que os tumores da mamma se desenvolvem mais para a axilla do que na linha mediana.

HISTOLOGIA

I

A glandula mammaria é um typo de glandula acinosa completa.

II

Os acini agrupam-se em lobulos e estes em lóbos que, pela sua reunião, constituem a massa da glandula.

III

Cada lobulo tem um canal excretor, no qual se abrem os acini; estes canaes vão ter a um tronco commum, correspondente a cada lóbo, e da reunião destes resulta o conducto excretor definitivo.

BACTERIOLOGIA

I

Grande numero de bacterias não exercem acção alguma sobre os seres vivos; alimentam-se só das materias mortas que ellas transformam, graças aos seus productos diastasicos: são as bacterias saprophytas.

II

Outras, penetrando no organismo vivo, perturbam seu funccionamento a ponto de poder determinar-lhe a morte: são as bacterias pathogenas.

III

Outras ainda podem viver nos meios não organizados: são as bacterias facultativas.

ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICA

I

Nas gastro-enterites infantis, as lesões anatomo-pathologicas só se manifestam quando ha complicações.

II

Neste caso, essas lesões applicam-se a todo tubo digestivo, predominando no intestino da creança de tenra edade e no estomago da creança mais edosa.

III

Em certos casos podem-se encontrar tambem intumescimento e ulcerações das placas de Peyer.

PHYSIOLOGIA

I

A secreção do leite é devida á actividade especial do epithelio dos acini glandulares, que no momento da lactação adquirem grande desenvolvimemto.

II

E' evidente a acção do systema nervoso sobre esta secreção.

III

O estabelecimento da secreção lactea sob a influencia do desenvolvimento do utero e da parturição, indica uma relação de ordem reflexa entre a mamma e os orgãos da geração.

THERAPEUTICA

I

Ha substancias medicamentosas que são trans-

mittidas á creança pelo leite, exercendo sua influencia therapeutica.

II

Entre outras, citam-se: a scammonéa, os saes de soda e de magnesia, o arsenico, as preparações soluveis de antimonio, o zinco, o bismutho, o chumbo, o iodo e o iodoformio.

III

Admitte-se que o mercurio seja tambem transmittido e se tem uzado deste meio para tratar o recem-nascido suspeito de syphilis, administrando-o em dose pequena á mulher que o aleita.

HYGIENE

I

A mortalidade das creanças entre nós, comprehendendo as de 1 a 7 annos, é causada na grande maioria dos casos, pelas molestias do tubo digestivo.

II

Concorrem poderosamente para tal facto a educação viciosa das mães, o aleitamento artificial e mercenario e a alimentação defeituosa das creanças.

III

A prophylaxia para similhante mal, que urge seja

combatido, deve visar especialmente a divulgação de conhecimentos medico-hygienicos ás mães ignorantes.

MEDICINA LEGAL E TOXICOLOGICA

I

O envenenamento pode-se produzir por intermedio das vias digestivas, respiratoria, mucosa, pelle, tecido cellular e vasos sanguineos.

II

No envenenamento de uma creança de seio a via digestiva pode ser escolhida.

III

Neste caso, a mulher incumbida de aleitar a creança ingerirá o veneno escolhido, em pequena dose, de maneira que sua transmissão á creança pelo leite, irá produzir os funestos resultados de seu fim criminoso.

PATHOLOGIA CIRURGICA

I

Entre as deformações da medulla espinhal, encontra-se muitas vezes nas creanças, uma que se manifesta sob a forma de um tumor kystico liquido, residindo na região lombo-sacra da columna vertebral.

II

Esta deformação, assim constituida, toma o nome de spina-bifida.

III

Depois das experiencias de Ranke, a spina-bifida é produzida pela parada de desenvolvimento.

OPERAÇÕES E APPARELHOS

I

O beiço de lebre é um vicio congenito de que a creança é portadora.

II

Para corregil-o, usa-se de uma operação plastica.

III

O processo empregado para esta operação é de accordo com o estado em que se apresenta o beiço de lebre.

CLINICA CIRURGICA (1.ª Cadeira)

I

As mulheres que amammentam são muito sujeitas ás contusões do seio.

II

Estas contusões podem produzir dôr muito viva, ás vezes ecchymoses e até mesmo bossa sanguinea

III

Os movimentos immoderados do lactante são a causa mais frequente das contusões da mamma.

CLINICA PROPEDEUTICA

I

A percussão dá melhores resultados na creança que no adulto.

II

Isto acontece por causa da maior delicadeza que se nota nas paredes thoracicas da creança.

III

Para executar-se esse processo, basta empregar-se a percussão immediata, sendo desnecessaria a mediata.

PATHOLOGIA MEDICA

I

As gastro-enterites infantis têm por causa os defeitos da alimentação.

II

A atrepsia é o quadro chronico consumptivo consecutivo ás gastro-enterites.

III

O leite materno é o unico capaz de prevenil-a, assim como todas as molestias dos recem-nascidos.

CLINICA MEDICA (1.ª Cadeira)

I

Ha molestias que apresentam uma predilecção especial pela infancia.

II

Dentre todas salientam-se a coqueluche, o sarampo e a diphteria, além das que são communs ao apparelho digestivo.

III

O sarampo parece ser menos grave na infancia que na edade adulta.

CLINICA CIRURGICA (2.ª Cadeira)

I.

Cephalematoma é um tumor fluctuante, contendo sangue puro. que se fórma sobre o craneo dos recem-nascidos.

II

Ordinariamente elle é o resultado dos traumatismos soffridos pelo craneo da creança, durante o trabalho do parto.

III

As perturbações da circulação fetal exercem tambem influencia na sua producção.

CLINICA MEDICA (2.ª Cadeira)

I

A febre puerperal contra-indica o aleitamento natural.

II

Isto acontece devido á presença de um germen encontrado no leite de mulheres atacadas dessa enfermidade.

III

A descoberta do germen é devido a Escherich, que observou um staphylococcus, dando em resultado a producção de abcessos e suppurações articulares, sendo injectado o leite de tal proviniencia nas veias de um animal.

MATERIA MEDICA, PHARMACOLOGIA E ARTE DE FORMULAR

I

A *galega officinalis* é uma planta da familia das Leguminosas.

II

Suas folhas gozam de propriedades galactogenicas.

III

Empregam-se-as em infusão, extracto aquoso ou tintura.

HISTORIA NATURAL MEDICA

I

Mammiferos são vertebrados allantoidianos que se caracterizam por terem mammas.

II

O numero desses orgãos na mulher é de dois, variando nos outros animaes, conforme a especie considerada.

III

Parece que alguns passaros (pombos) tambem possuem uma secreção lactea.

CHIMICA MEDICA

I

O leite é um liquido um pouco mais denso que agua, de côr geralmente branca azulada, opaco e de sabor adocicado.

II

A sua materia assucarada denomina-se lactose, conhecida ainda com os nomes de lectina e assucar de leite.

III

O leite de mulher tem pouca caseina, mas muito assucar.

OBSTETRICIA

I

Ha, no diagnostico da prenhez, duas cathegorias de signaes : signaes de probabilidade e signaes de certeza.

II

Os primeiros dependem do organismo materno e não autorizam o parteiro a firmar o diagnostico.

III

Os segundos são inherentes ao féto e a sua verificação torna a diagnose inconteste.

CLINICA OBSTETRICA E GYNECOLOGICA

I

O exame da glandula mammaria pode nos dar conhecimentos uteis sobre a existencia da prenhez.

II

Pela palpação, notando-se que a consistencia do globo é macia por egual, flacido em todo a sua extensão, ausencia das aureolas e falta de turgescencia nos attestam a ausencia da prenhez.

III

Ao contrario, o globo mammario turgido, aureolado, percebendo-se pela palpação a glandula em cacho — é prova do trabalho de gestação.

CLINICA PEDIATRICA

I

A super-alimentação, tão commum entre nós, é o maior contribuinte dos phenomenos morbidos da primeira infancia.

II

Associada ao uso criminoso da *chupeta*, a super-alimentação tem como resultado certo a enterite ou a gastro-enterite.

III

A regulamentaçao das mammagens impõe-se como elemento salvador em taes casos.

CLINICA OPHTALMOLOGICA

I

A ophtalmia purulenta dos recem-nascidos se produz durante a passagem da cabeça da creança ao longo do tubo vaginal.

II

Muitas vezes é o gonococcus o agente infectuoso, que empresta á affecção certa gravidade.

III

Mais proveitoso que curar ophtalmia purulenta è evital-a com antisepsia rigorosa da vagina.

CLINICA DERMATOLOGICA E SYPHILIGRAPHICA

I

A éczema é uma affecção cutanea muito frequente na primeira infancia.

II

Algumas vezes reconhece como causa uma irritação cutanea de origem externa.

III

Na maioria dos casos, porém, è occasionada por anomalias da nutrição.

CLINICA PSYCHIATRICA E DE MOLESTIAS NERVOSAS

I

As affecções organicas do systema nervoso, sobretudo as que trazem como consequencia paralysias incuraveis, são, na douta opinião de Marfan, contra-indicações á aleitação, e assim tambem a mór parte das nevroses: hysteria, epilepsia, etc.

II

O leite das epilepticas, logo em seguida a um ataque, é dotado de uma toxidez enorme e é muito frequente observarem se nas creanças que mammam semelhante leite, accidentes convulsivos e até mesmo a morte.

III

Os autores citam innumeros casos; segundo Vogel, as creanças levadas ao seio immediatamente após um accesso de hysteria da nutriz ficam agitadas, chegando a ter até convulsões.

BIBLIOGRAPHIA

BIBLIOGRAPHIA

Variot—Traité de Hygiène Infantile—1910.

Charles Eloy—Étude clinique sur l'allaitement,

Terrien—Précis d'alimentation des jeunes enfants.

Thoulet Lusié—Rémarques sur l'hygiène alimentaire dans l'allaitement artificiel.

Maurel—Hygiène du nourrisson.

Budin—Le nourrisson.

Variot—Clinique médicale infantile.

Variot—Instructions aux mères pour allaiter leurs enfants.

Delvallez—Étude critique et expérimentale sur les divers procédés domestiques de sterilisation du lait par la chaleur—1906.

Blairon—Prophylaxie des gastro-entérites des nourrissons.

Michel et Perret—La ration alimentaire de l'enfant depuis sa näissance jusqu'à l'âge de deux ans.

Rothschild—Allaitement artificiel et allaitement mixte.

Rouvier—Le lait.

E. Perier—Hygiène de l'enfance.

Grancher, Marfan, Comby—Maladies des enfants.

Ribemont-Dessaignes et Lepage—Précis d'Obstetrique.

Marfan—Traité d'allaitement.

Budin—Manuel pratique d'allaitement.

Dr. Luiz Agoste—La salud de mi hijo.

Guaita—Hygiene pediatrica e malattie dei bambini.

Comby—Maladies de l'enfance.

Mme. Brouilas Dluski—Contribution à l'étude de l'allaitement maternel.
Léon Pétit—Le droit de l'enfant â sa mère.
Lucien Jacob—Rapports de la menstruation avec l'allaitement.
Henri de Rotschild—Traité d'hygiène e de pathologie de nourrisson et des enfants du première âge.
Raymond—Syphilis dans l'allaitement.
E. Baranger—Regeneration de l'enfant par la mère.
Dr. Butte -L'alimentation lactèe chez le nouveau-né.
Archives deMédécine des enfants.
La Pratique des maladies des enfants—Diagnostic et therapeutique—1910.
Cadet de Gassicourt—Revue des maladies de l'enfance.
Dr. S. Icard—L'alimentation des nouveau-nés.
Tarnier, Chantreuil, Budin—Allaitement et hygiène.
Dr Auvard—Le nouveau-né.
Dr. L. Boissonas—Contribution a l'étude d'allaitement maternel.
Guillot—De la nourrice et du nourrisson.
Laure—Des résultats fournis par la pesée quotidienne de nourrisson á la mamelle.
Bougeot—Traité d'hygiéne et d'allaitement.
E. Moro — Considerations biologiques sur l'alimentation du nourrisson.
P. Nobecourt—Précis de Médécine infantile.
Bouchut—Hygiène de la première enfance.
Thomaz Morgan Rotch—Pediatrics.
Professor M. Pfaundler—The Diseases of Children.
Influence d'allaitement sur le développement.
Dr. Wallich—Annales de Gynecologie et d'obstetrique—1910.
Roger Simon—Sur quelques effets tardifs de l'allaitement.
Lascoux—Étude sur l'accroissement du poids et de la taille des nourrissons.

ERRATA

PAG.			ONDE SE LÊ	LEIA-SE
35—linhas		5	esgottados	esgotados
46	»	7	athmosphera........	atmosphera
62	»	2	demover, de todo, a mulher	demover de toda mulher
63	»	10	farão delle um homem sociavel....	farão della um ente sociavel.

Visto.

Secretaria da Faculdade de Medicina da Bahia, em 31 de Outubro de 1910.

O SECRETARIO,

Dr. Menandro dos [illegible]